

**UFRRJ**  
**INSTITUTO DE AGRONOMIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM**  
**EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**DISSERTAÇÃO**

**O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURSO TÉCNICO DE  
AGROPECUÁRIA DO IFMT/ CAMPUS CÁCERES**

**Salmo César da Silva**

**2011**

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE AGRONOMIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURSO TÉCNICO DE AGROPECUÁRIA  
DO IFMT/ CAMPUS CÁCERES**

**SALMO CÉSAR DA SILVA**

*Sob a Orientação da Professora Doutora*

Nádia Maria Pereira de Souza

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

Seropédica, RJ.  
Maio 2011

796.0196

S586p

T

Silva, Salmo César da, 1975-

O processo ensino-aprendizagem nas aulas de educação física no curso técnico de agropecuária do IFMT / Salmo César da Silva - 2011.

55 f.; il.

Orientador: Nádia Maria Pereira de Souza.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola.

Bibliografia: f. 46-48.

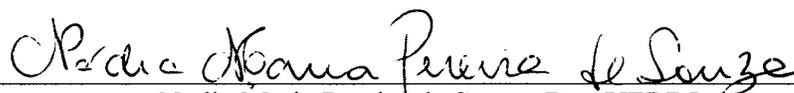
1. Educação física (Ensino médio) - Teses. 2. Ensino agrícola - Cáceres (MT) - Teses. I. Souza, Nádia Maria Pereira de, 196. II. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola. III. Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE AGRONOMIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**SALMO CESAR DA SILVA**

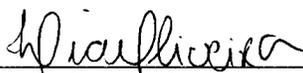
Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 02/05/2011.



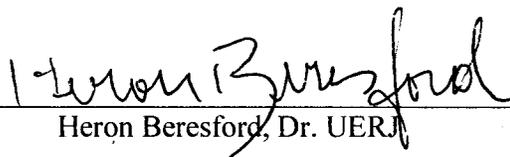
---

Nadia Maria Pereira de Souza, Dra. UFRRJ



---

Lia Maria Teixeira de Oliveira, Dra. UFRRJ



---

Heron Beresford, Dr. UERJ

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho...

Á Deus, razão de nossa existência...

Á minha Família, por todo Amor...

## AGRADECIMENTOS

À minha mãe Dalva Freire e ao meu pai Guilherme da Silva (*in memorian*), com todos os obstáculos, me oportunizaram e ensinaram valores que trago até hoje...

A minha esposa Sandra Ilmara da Silva, pela grande cumplicidade, incentivo, compreensão, sendo sempre uma grande companheira...

Aos meus filhos, Salmo César da Silva Filho e Sofia Helena da Silva, que tonificaram em minha vida significado da palavra amor...

Aos meus irmãos, Saul da Silva (*in memorian*), Saulo Guilherme da Silva, e Sávio Amado da Silva, pelos exemplos e estímulos para que tomasse gosto pelo trabalho em equipe e pelos estudos...

A minha orientadora Nádia Maria Pereira de Souza, que soube compreender o seu “teimoso” orientando, com grande competência, carinho, mostrando todo seu profissionalismo, para que este trabalho fosse desenvolvido.

A equipe do PPGEA, coordenadores, professores, equipe administrativa, pelo grande carinho e oportunidade, proporcionando novos horizontes na Educação Profissional do Brasil...

Aos colegas da Turma – 2009/1, pelas grandes experiências vivenciadas, especialmente ao grupo “transdisciplinar”, Daniela Costa Custódio, Kênya Vieira Lopes, Ludcesar Vieira Assis, e Ronivaldo Emidio Rosa... Muito Obrigado.

Aos concluintes do IFMT - Campus Cáceres, pela imprescindível participação na pesquisa.

Aos Diretores e Colegas do IFMT/Campus Cáceres, e também do Campus Parecis que colaboraram com a pesquisa.

A todos os profissionais de educação que tive o prazer de sua convivência nesses anos de trabalho em diferentes unidades escolares.

## RESUMO

SILVA, Salmo Cesar. **O Processo Ensino-Aprendizagem nas aulas de Educação Física no Curso Técnico de Agropecuária do IFMT/ Campus Cáceres**. 2011. 55 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2011.

Buscamos analisar o processo ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física, no curso técnico em agropecuária do IFMT – Campus Cáceres, a partir da percepção dos discentes concluintes, identificando quais os conteúdos de ensino da Educação Agrícola no Brasil eram privilegiados por meio das aulas de Educação Física; caracterizando os procedimentos metodológicos utilizados pelos professores de Educação Física para avaliar o processo ensino-aprendizagem dos conteúdos desenvolvidos nas aulas por eles ministrados; e avaliando a relevância ou o impacto das aulas de educação física na formação dos discentes. Estudamos a trajetória histórica da Educação Profissional no Brasil, o ensino da Educação Física no Brasil, as mudanças que ocorreram, o papel da Escola, o currículo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujos instrumentos utilizados foram, um questionário semi-estruturado, junto aos concluintes do Curso Técnico em Agropecuária do ano letivo 2010, totalizando 71 alunos, e também documentos formais junto a Coordenação Pedagógica da instituição. Pudemos constatar, através da sistematização da pesquisa, que a disciplina Educação Física, nessa perspectiva, dados muito preocupantes, como a incidência de conteúdos trabalhados, metodologias de ensino, avaliações e competências gerais trabalhadas. Confirmando as angústias iniciais, de desmotivação em relação da disciplina. A partir do presente estudo foi possível conhecer a realidade do trabalho desenvolvido, bem como apresentar subsídios para a melhoria da prática pedagógica da disciplina Educação Física na Rede Federal de Ensino, e reconstruir o processo de ensino-aprendizagem, que implique pensar um corpo que não é só movimento, mas que os envolvidos nesse processo que compõe a cultura corporal, sejam vistos e valorizados e que os conhecimentos ofertados contribuam com sua formação profissional.

**Palavras-Chave:** Educação Física Escolar. Educação Profissional. Ensino Agrícola

## **ABSTRACT**

SILVA, Cesar Salmo. **The Teaching-Learning Process in Physical Education classes at the Agricultural Technical Course IFMT / Campus Caceres**. 2011. 55 f. Dissertation (Masters in Agricultural Education). Institute of Agronomy, Federal Rural University of Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2011.

We analyze the teaching-learning process in physical education classes, technical course in agriculture in the IFMT - Campus Caceres, from the perceptions of graduating students, identifying the teaching contents of Agricultural Education in Brazil were privileged by the lessons of Physical Education; characterizing the methodological procedures used by physical education teachers to assess the teaching-learning content developed in the classes they taught, and assessing the relevance or impact of physical education classes in the training of students. We studied the historical course of professional education in Brazil, the teaching of Physical Education in Brazil, the changes that have occurred, the role of the school curriculum. This is a qualitative research whose instruments were used, a semi-structured questionnaire, along with graduates of the Agricultural Technical Course in academic year 2010, totaling 71 students, as well as formal documents from the Educational Center of the institution. We identify, through systematic research, that the Physical Education, from this perspective, data very worrying, as the incidence of content worked, teaching methodologies, assessments and skills worked. Confirming the initial anxiety, demotivation for the discipline. From this study it was possible to know the reality of their work, as well as to contribute for the improvement of pedagogical practice of Physical Education in the Federal Network for Teaching and reconstruct the teaching-learning process, involving a body that does not think it's just movement, but that those involved in this process that makes up the body culture, are seen and valued and that the knowledge offered to contribute their professional training.

**Key words:** Physical Education. Vocational Education. Agricultural Education.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Aneb	Avaliação Nacional da Educação Básica
Anresc	Avaliação Nacional do Rendimento Escolar
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CGE	Coordenação Geral de Ensino
CNE/CEB	Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica
COAGRI	Coordenação Nacional do Ensino Agrícola
DDE	Departamento de Desenvolvimento Educacional
DEA	Diretoria de Ensino Agrícola
DEM	Diretoria de Ensino Médio
EAFs	Escolas Agrotécnicas Federais
E AFC-MT	Escola Agrotécnica Federal de Cáceres – Mato Grosso
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFETs	Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
IFMT	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
OCNEM	Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio
PREMEM	Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico Profissionalizante
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
Saeb	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEAV	Superintendência de Ensino Agrícola e Veterinário
SEMTEC	Secretaria do Ensino Médio e Tecnológico
SESG	Secretaria de Segundo Grau
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
UEPs	Unidades Educativas de Produção
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UNEDs	Unidades Descentralizadas

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Identificação da Faixa Etária dos Discentes pesquisados do IFMT/ Campus Cáceres. ....	24
<b>Gráfico 2</b> - Identificação do Local onde os Discentes cursaram Ensino Fundamental. ....	25
<b>Gráfico 3</b> - Identificação da Faixa Salarial Família dos Discentes pesquisados do IFMT/ Campus Cáceres. ....	25
<b>Gráfico 4</b> - Do que mais gosta na Escola. ....	27
<b>Gráfico 5</b> – Pretensão em relação à Perspectiva profissional. ....	27
<b>Gráfico 6</b> - Relação aluno-professor nas aulas de Educação Física. ....	32
<b>Gráfico 7</b> – Aprendizado nas aulas Educação Física tem contribuído na sua formação como cidadão. ....	33

## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Mapa de localização geográfica dos ‘campi’ do IFMT .....	6
<b>Figura 2</b> – Vista Frontal da Sede Administrativa do IFMT – Campus Cáceres .....	7
<b>Figura 3</b> – Quadra Poliesportiva descoberta iluminada do IFMT – Campus Cáceres .....	19
<b>Figura 4</b> – Campo de Futebol Society iluminado do IFMT – Campus Cáceres. ....	19
<b>Figura 5</b> – Quadra de Vôlei de Areia do IFMT – Campus Cáceres. ....	20
<b>Figura 6</b> – Ginásio Poliesportivo do IFMT – Campus Cáceres. ....	20
<b>Figura 7</b> – Alunos Concluintes do Técnico Agropecuária do IFMT – Campus Cáceres. ....	21
<b>Figura 8</b> – Alunos participando de aulas práticas de Educação Física do Curso técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio IFMT – Campus Cáceres.....	36

## ÍNDICE DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Organização Curricular do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio .....	22
<b>Tabela 2</b> – Relatório de Conteúdo ministrado de Educação Física – Ano letivo de 2008.....	23
<b>Tabela 3</b> - Relatório de Conteúdo ministrado de Educação Física – Ano letivo de 2009 .....	23
<b>Tabela 4</b> – Razões pela escolha do IFMT/Campus Cáceres .....	26
<b>Tabela 5</b> – Conteúdos mais trabalhados de Educação Física, nos últimos 02 anos. ....	28
<b>Tabela 6</b> – Métodos de Ensino predominantes usados nas aulas de Educação Física.....	30
<b>Tabela 7</b> – Instrumentos e Indicadores de Avaliação predominantes nas aulas de Educação Física.....	31
<b>Tabela 8</b> – Competências Gerais do Ensino Médio, trabalhadas nas aulas de Educação Física. ....	33
<b>Tabela 9</b> – Distribuição de Conteúdos de Educação Física – Ano Letivo de 2010.....	35

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>1. CAPÍTULO I - HISTÓRIA DO ENSINO PROFISSIONAL E IFMT</b> .....	3
1.1. Breve Histórico do Ensino Profissional .....	3
1.2. Histórico do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cáceres .....	6
<b>2. CAPÍTULO II - EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR</b> .....	9
2.1. A Escola e os Discentes no Contexto Escolar .....	9
2.2. A Educação Física Escolar e sua Obrigatoriedade Histórica.....	11
2.3. Transformações Ocorridas e a Educação Física Atual.....	12
2.4. O Currículo e Educação Física .....	14
<b>3. CAPÍTULO III - MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA</b> .....	16
3.1. Metodologia Escolhida.....	16
3.2. Escolha da Instituição.....	17
3.3. Sujeitos da Pesquisa .....	21
3.4. Análise e Discussão dos Resultados.....	21
3.4.1. Organização da Disciplina na Instituição .....	22
3.4.2. Caracterização dos discentes pesquisados .....	24
3.4.3. Identificação dos Dados do IFMT - Campus Cáceres .....	26
3.4.4. A percepção discente sobre a Educação Física no IFMT - Campus Cáceres ..	27
3.4.5. Avaliação das aulas de Educação Física, um relato de experiência .....	35
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	43
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	46
<b>ANEXO</b> .....	49

## INTRODUÇÃO

A escola é uma instituição de fundamental importância para a sociedade e exerce vários papéis na formação do educando, desde a função de transmitir parte do patrimônio cultural de uma geração para outra, até o objetivo de uma educação plena, humana e transformadora. Nesse processo complexo, a escola acaba se tornando um espaço que recebe muitas críticas, quanto à sua organização de forma geral, passando pelos seus projetos, até as práticas pedagógicas desenvolvidas nas salas de aula.

A Educação Física Escolar pode ocupar um espaço importante neste contexto de disciplinas e componentes curriculares que compõe o universo dessa Escola.

A Educação Física sempre foi uma paixão, desde os primeiros contatos na escola com a disciplina, até a opção de cursar a Licenciatura e Pós-graduação em Educação Física, na UFMT (Universidade Federal de Mato Grosso). Nos trabalhos na Educação Básica, Ensino Superior, Educação de Jovens e Adultos, e também em clubes de iniciação desportiva, em equipes de treinamento de seleções estudantis e adultas na modalidade de futebol e futsal.

Ao ingressarmos no concurso público na Rede Federal de Educação Profissional, no ano de 2008, uma situação inusitada aconteceu no momento de começar o trabalho: como seria o planejamento das aulas de Educação Física? Seria o mesmo que trabalhávamos no Ensino Médio Regular? Imaginava que trabalhar com ensino médio integrado que seria diferente. Entretanto, começamos a buscar referências, apoio em outras unidades, com materiais didáticos, e encontramos através dos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico. E constatamos que tínhamos um campo de pesquisa interessante, visto que a informação preliminar não nos oferecia subsídios para fundamentar as minhas aulas na recém criada Unidade Descentralizada (UNED Parecis), jurisdicionada ao Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET São Vicente), atualmente Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica (IFMT -Campus Parecis). A partir daí comecei a organizar a atual pesquisa para analisar o processo ensino-aprendizagem de Educação Física no Curso Técnico de Agropecuária. Nesta busca de conhecimentos, várias publicações, principalmente na década de 80, conhecidas como movimentos renovadores (Psicomotricidade, Desenvolvimentista; Construtivista; Crítico-superadora, Crítico-emancipatória, Cultural, Saúde Renovada), mostravam inúmeras transformações nas últimas décadas na área, através de novas abordagens pedagógicas e de atualizações dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

No Ensino Profissional, há necessidade de novos estudos e de contribuições teórico-práticas que possamos dar uma melhor inserção da Educação Física Escolar neste contexto.

Para compreendermos a temática proposta, é necessário considerarmos as origens do contexto histórico, da Educação Agrícola no Brasil, da Educação Física e observamos as principais influências que a marcaram.

Diante disso, o objetivo deste estudo foi analisarmos o processo ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física no Curso Técnico de Agropecuária do IFMT – Campus Cáceres, a partir da percepção dos discentes concluintes, numa perspectiva de mobilizar e ampliar a necessidade de discussão e reflexão pertinentes a Educação Física, na atual realidade do ensino profissional no Brasil.

Para assegurar a construção desse objetivo, estabelecemos especificamente os seguintes objetivos específicos:

- Identificar quais os conteúdos de ensino da Educação Agrícola no Brasil eram privilegiados por meio das aulas de Educação Física;
- Caracterizar os procedimentos metodológicos utilizados pelos professores de Educação Física para avaliar o processo ensino-aprendizagem dos conteúdos desenvolvidos nas aulas por eles ministrados;
- Avaliar a relevância ou o impacto das aulas de educação física na formação dos discentes concluintes do Curso Técnico em Agropecuária do ano letivo de 2010 do IFMT/campus Cáceres.

## 1. CAPÍTULO I

### HISTÓRIA DO ENSINO PROFISSIONAL E IFMT

#### 1.1. Breve Histórico do Ensino Profissional

Historicamente o Ensino Profissional no Brasil, sempre foi voltado para os menos favorecidos socialmente, assistencialista, voltado para os “órfãos e desvalidos da sorte”. A novidade era o início de um esforço público de organização da formação profissional, que tinha como meta preparar os operários para o exercício profissional. Em 1906, aconteceu um fato marcante, o ensino profissional passou a ter atribuição do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, consolidando-se uma política de incentivo ao desenvolvimento industrial, comercial e agrícola. Em 1909, através do decreto no 7.566, do presidente Nilo Peçanha, instaurou 19 “Escolas de Aprendizes e Artífices” distribuídas em várias Unidades da Federação (FEITOSA, 2008).

Na década de 1920, a Câmara de Deputados promoveu uma série de debates sobre a extensão do ensino profissional, propondo sua extensão a todos, pobres e ricos, e não apenas aos “desafortunados”, criando uma comissão especial, denominada, Serviço de Remodelagem do Ensino Profissional Técnico”. Em 1931, foi criado o Conselho Nacional de Educação e, nesse mesmo ano, também foi efetivada uma reforma educacional, conhecida pelo nome do Ministro Francisco Campos e que prevaleceu até 1942, ano em que começou a ser aprovado o conjunto das chamadas “Leis Orgânica do Ensino”, mais conhecidas como Reforma Capanema, idealizadas pelo Ministro Gustavo Capanema, que legislam sobre os ramos de ensino técnico-profissional Industrial (1942), Comercial (1943), Agrícola (1946), e sobre o ensino Secundário (1942). Onde o objetivo do ensino secundário e normal era o de “formar as elites condutoras do país”, e o objetivo do ensino profissional era o de oferecer “formação adequada aos filhos dos operários, aos desvalidos da sorte e aos menos afortunados, aqueles que necessitam ingressar precocemente na força de trabalho”. A herança dualista não só perdurava como era explicitada, como refere as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico – MEC/SEMTEC (2000)

Na década de 1950, através da Lei Federal nº 1.076, permitiu aos concluintes do ensino profissional, pudessem continuar estudos acadêmicos nos níveis superiores, desde que prestassem exames nas disciplinas não estudadas naqueles cursos e provassem “possuir o nível de conhecimento indispensável a realização dos aludidos estudos”. A Lei Federal no 1.821/53 dispunha sobre as regras para a aplicação desse regime de equivalência entre os diversos cursos de grau médio, onde abria a possibilidade continuar os estudos acadêmicos nos níveis superiores, relacionados com a habilitação técnica obtida. Apesar, que a plena equivalência entre todos os cursos do mesmo nível, sem necessidade de exames e provas de conhecimentos, só veio a ocorrer a partir de 1961, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Número 4.024/61, numa tentativa de superação do dualismo, pelo menos do ponto de vista formal, entre o ensino para “elites condutoras do país” e ensino para “desvalidos da sorte” (Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico, 2000).

Na década de 1960, através do Decreto nº 60731/67 (DOU de 19.05.1967), o governo promoveu a transferência da Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário (SEAV), vinculada ao Ministério da Agricultura para o Ministério da Educação e Cultura, atribuindo-lhe a denominação de Diretoria de Ensino Agrícola (DEA) até 1970, quando foi criado o Departamento de Ensino Médio (DEM), que reconheceu as dificuldades de continuar coordenando a extensa rede do ensino agrícola, sugerindo, então, a criação de um órgão específico para administrar as referidas escolas. Em 1973 foi criada a COAGRI (Coordenação Nacional de Ensino Agrícola), que em 1975 teve sua denominação mudada para Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário, que tinha como finalidade proporcionar assistência administrativa, técnica e financeira aos estabelecimentos do ensino agrícola do país vinculados ao Ministério da Educação e Cultura. Ficaram subordinados à COAGRI, todos os Colégios Agrícolas e de Economia Doméstica que eram vinculados ao Departamento de Ensino Médio (DEM). A existência desse órgão passou por significativas transformações na administração e manutenção de uma rede de 33 Escolas Agrotécnicas Federais que ofereciam ao técnico agropecuário uma formação que privilegiava seu papel de liderança, visto àquela época, ele deveria atuar como agente de mudanças junto às populações rurais e as populações das periferias urbanas.

A Lei Federal nº 5692/71, que reformulou a Lei Federal nº 4.024/61, no tocante ao então ensino de primeiro e segundo graus, também representa um capítulo marcante na história da educação profissional, já que esta generalizou a profissionalização no ensino médio, que na época era denominado “segundo grau”. Dentre seus efeitos da referida lei, destacou-se alguns aspectos: a introdução generalizada do ensino profissional no segundo grau se fez sem a preocupação de se preservar a carga horária destinada à formação de base; o desmantelamento, em grande parte, das redes públicas de ensino técnico, até então existentes, assim como a descaracterização das redes de ensino secundário e normal mantidos por estados e municípios; a criação de uma falsa imagem da formação profissional como solução para os problemas de emprego, possibilitando a criação de muitos cursos mais por imposição legal e motivação político-eleitoral que por demandas reais da sociedade (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Técnico, 2000, p. 82).

Com a promulgação da Lei Federal nº 7.044/82, ao ensino profissionalizante teve seu enfoque modificado, ao invés de “qualificação para o trabalho”, passa a ser determinada a “preparação para o trabalho” como elemento de formação integral do aluno, obrigatória no 1º e 2º graus, gerando falsas expectativas, relacionadas com a educação profissional ao se difundirem, caoticamente, habilitações profissionais dentro de um ensino de segundo grau sem identidade própria (FEITOSA, 2008).

Em 1986, é extinta a COAGRI, e a partir daí, o exercício das funções passa a ser da Secretaria de 2º grau (SESG), vinculando as referidas Escolas Agrotécnicas Federais à nova estrutura então estabelecida.

A atual LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal nº 9.394/96, supera os enfoques assistencialista e economicista da educação profissional, bem como o preconceito social que a desvalorizava, e ainda dispõe que “a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, a ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva” (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Técnico, 2000, p. 83).

Em 1997, o Decreto Federal nº 2.208/97, estabelece uma organização curricular para a educação profissional de nível técnico de forma independente e articulada ao ensino médio, associando a formação técnica a uma sólida educação básica e apontando para a necessidade de definição clara de diretrizes curriculares, com o objetivo de adequá-las às tendências do mundo do trabalho. Nesta proposta, observa-se a intenção do governo de sucatear e transferir as Escolas Agrotécnicas Federais para os Estados, e para haver uma melhor distribuição dos gastos seria importante que o Ensino Médio fosse separado da formação de qualificação profissional, e que os estabelecimentos de Ensino Técnico fossem destinados exclusivamente à formação profissional, para aqueles que efetivamente iriam atender a demanda do setor produtivo naquele nível profissional. Sendo que este decreto atendia interesses externos que estariam interferindo na direção das políticas educacionais brasileiras para atender uma política neoliberal, atendendo os interesses da burguesia, que não tendo número de vagas suficientes no ensino público, estariam procurando nas instituições privadas.

Com o Presidente Luis Inácio Lula da Silva no poder, foram depositadas grandes expectativas numa mudança de concepção política e na retomada de um processo democrático popular que trouxessem mudanças substantivas para as políticas sociais, entre elas as políticas de educação voltadas para os trabalhadores. E mesmo herdando a política neoliberal do governo anterior, revoga o Decreto 2208/97, iniciá-se então, um processo de debate sobre a educação profissional no Brasil, é promulgado o Decreto nº 5154/2004, que buscou efetivamente a integração entre o Ensino Médio e Educação Profissional (SILVA, 2007).

Até o final de 2008, segundo dados do Ministério da Educação e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), contava com 36 Escolas Agrotécnicas, 33 CEFETs com sua 58 UNEDs, 32 Escolas Técnicas vinculadas às Universidades, 1 Universidade Tecnológica Federal e 1 Escola Técnica Federal. (OTRANTO, 2010)

Através do projeto de expansão da Educação Profissional, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 11892/2008, e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, num total de 38 (trinta e oito) que são instituições de educação, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Assim, além de oferecer cursos de qualificação profissional em nível básico e técnico, ministram cursos superiores (graduação e pós-graduação), e desenvolvem pesquisa visando atender a região onde está situada, comprometida com o desenvolvimento socioeconômico regional. Pautando-se na valorização da educação pública e reconhecimento do estratégico papel da Educação Profissional e Tecnológica para o futuro do nosso país.

A rede federal está vivenciando a maior expansão de sua história. De 1909 a 2002, foram construídas 140 escolas técnicas no país. Nos últimos sete anos, porém, o Ministério da Educação já entregou à população várias unidades das 214 previstas no plano de expansão da rede federal de educação profissional.

Vislumbra-se por parte do MEC/SETEC, nessa nova proposta de organização da rede, que:

“constituam um marco nas políticas educacionais no Brasil, pois desvelam um projeto de nação que se pretende social e economicamente mais justa. Na esquina do tempo, essas instituições podem representar o desafio a um novo caminhar na produção e democratização do conhecimento” (PACHECO, 2010, p. 24)



Governo de Mato Grosso e Prefeitura Municipal de Cáceres/MT, foi possível a instalação do primeiro curso, Técnico em Agropecuária, curso que se mantém até os dias atuais. Assim, em 17 de agosto de 1980, deu-se a inauguração da escola.

Localizado no extremo Norte do Pantanal, próxima ao Rio Paraguai, o Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso – Campus Cáceres, tem sua sede no Município de Cáceres, na região a Sudoeste do Estado de Mato Grosso, a 205 km da Capital do Estado de Mato Grosso, Cuiabá. Possui uma população de 86.805 habitantes e uma área de 24.398,399 km<sup>2</sup> (IBGE 2008).



**Figura 2** – Vista Frontal da Sede Administrativa do IFMT – Campus Cáceres

Fonte: Arquivo próprio

Atualmente, o IFMT – Campus Cáceres possui 320 ha, na micro-região denominada alto pantanal e, vasta extensão territorial do estado de Mato Grosso, cuja área de 903.357.908 Km<sup>2</sup>. Destacando pela diversidade de recursos naturais propiciada pela presença de três importantes biomas (floresta amazônica, cerrado e pantanal), sendo o berço das águas de três grandes bacias hidrográficas (Paraguai-Paraná, Amazonas, e Araguaia-Tocantins) ao mesmo tempo, se constitui como uma grande fronteira de agronegócios, firmado nacionalmente como o maior produtor de grãos e algodão. Esse fato sugere a necessidade de políticas de ocupação planejadas, aos níveis econômicos, sociais, ambientais e culturais. Basicamente fundamentada nas atividades agropecuárias, a economia do estado caracteriza-se por uma agricultura empresarial, voltada à produção para a exportação, especialmente de soja e algodão.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso – Campus Cáceres, localizado a 9 Km do centro da cidade, possui 1134 alunos matriculados, nas diversas modalidades:

TÉCNICO: - Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio;

- Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Integrado ao Ensino Médio;
- Técnico em Agricultura (pós-médio);
- Técnico em Agroindústria (pós-médio);
- Técnico em Agropecuária (pós-médio);
- Técnico em Florestas (pós-médio);
- Técnico em Rede de Computadores (pós-médio);
- Técnico em Zootecnia (pós-médio);

PROEJA: - Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio - PROEJA;

- Técnico em Aquicultura Integrado ao Ensino Médio - PROEJA;

- Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio/ Hab. em Sistemas de Informação - PROEJA;

PROEJA FIC:

- Curso de Formação Inicial e Continuada em Aproveitamento e Industrialização de Pescados Regionais Integrada às Séries Iniciais do Ensino Fundamental;

- Curso de Formação Inicial e Continuada em Processamento de Produtos de Origem Animal Integrada ao Ensino Fundamental (Séries Iniciais – 1º a 5º ano, e Séries Finais – 6º a 9º ano);

TECNÓLOGO: Tecnólogo em Biocombustíveis;

BACHARELADO: Bacharelado em Engenharia Florestal;

## 2. CAPÍTULO II

### EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

#### 2.1. A Escola e os Discentes no Contexto Escolar

A Escola pública, vinculada ao estado, é a que cumpre as obrigações constitucionais de garantir ao cidadão o acesso à educação básica. É mantida pelo poder público com recursos para aquisição, construção e manutenção do espaço físico, da constatação e do pagamento de salário dos professores, funcionários e administradores. Sendo um ambiente formativo de identidade, possibilitar, oferecer meios e habilidades para que o sujeito entre na lógica do desenvolvimento econômico e social, a fim de que possa preparar-se para o trabalho e o convívio social na comunidade onde vive (SILVA, 1996).

A Escola é uma instituição de fundamental importância na sociedade atual, exercendo a função essencial de transmitir parte do patrimônio cultural de uma geração para outra. Segundo a concepção de Sacristán e Gómez (2000), por seus conteúdos, suas formas e seus sistemas de organização, a escola proporciona aos alunos, paulatina e progressivamente, a apropriação de idéias, conhecimentos, concepções, disposições e modos de conduta que a sociedade adulta requer.

De acordo com o artigo 12 (Lei nº 9394/96) as escolas ou estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

- I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II - administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III - assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- IV - velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V - prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VII - informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola;
- VIII – notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei.

Nesse processo complexo, a escola acaba se tornando um espaço que recebe muitas críticas, quanto à sua organização de forma geral, passando pelos seus projetos, até as práticas pedagógicas desenvolvidas nas salas de aula (Souza Júnior, 1999). Principalmente na Educação Física, um dos questionamentos sobre estas atribuições, “velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente”, nos leva a questionar como estaria sendo o planejamento curricular? A Escola proporciona essa autonomia para construir sua prática pedagógica? Pois ao mesmo tempo em que existe essa autonomia, acaba tendo um mecanismo de controle, seja por meio do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), conforme estabelece a Portaria n.º 931, de 21 de março de 2005, onde se compõe por dois processos: a Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), por ora avaliando os alunos, ora a escola.

Falando ainda sobre a Lei 9394/96, no seu artigo 27, inciso IV, diz que os conteúdos curriculares da educação básica deverão ter como diretrizes a “promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais” (CORREA, 2004). E nos leva a questionar a autonomia da construção do currículo da Educação Física Escolar, onde existe uma flexibilidade a cada unidade escolar, ao docente, mas acaba direcionando os conteúdos curriculares.

Em nossa concepção, o discente, será o centro do contexto escolar, que se organiza para contribuir com a sua formação, garantindo-lhe o acesso aos saberes sistematizados. Ao poder público compete garantir estes direitos, garantido pela Constituição Federal do Brasil, 1988, art. 206, e também LDB, art. 3, inciso I, onde não somente asseguram o acesso a escola, como também a igualdade de condições:

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; (Constituição 1988).

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; (LDB nº 9394/1996).

Porém, essa igualdade de condições e permanência na escola, nem sempre é garantida, pois se observa altos índices de evasão e repetência, e nota-se ainda, grande número de alunos que nem chegam a freqüentar as cadeiras do Ensino Médio.

Em função desse processo de democratização do acesso à escola, e da implementação de políticas que buscam garantir a permanência dos alunos na educação básica, o poder público propiciou melhorias como exemplo os investimentos do FUNDEB. Mas somente investimentos não garantem um padrão de qualidade em todas as instituições. A qualidade depende de cada estabelecimento de ensino, pois algumas escolas mediante sua prática curricular acabam contribuindo com essa desigualdade (SILVA, 1992).

Os discentes que participam das aulas de educação física são jovens, que possuem diferenças, que trazem uma trajetória histórica, com visões de mundo, valores, sentimentos, emoções, comportamentos, e projetos de mundo bastante peculiares, apresentando uma diversidade. Portanto a escola necessita reconhecer o contexto e a realidade de aprendizagem social. (Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio, 2006)

A valorização do conhecimento extra-escolar, na LDB, art. 3, inciso X, que aponta caminhos para a valorização dos alunos como um sujeito em formação, possuidor de conhecimentos que podem ser resgatados pela escola. (CORREA, 2004) Isso nos leva a refletir se as escolas estão valorizando os conhecimentos dos discentes?

Sendo que um dos papéis da Educação Física é compreender e discutir junto a esses jovens, os valores e significados atribuídos por eles, que estão por trás dessas práticas corporais. (Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio, 2006)

O discente, parte fundamental da presente pesquisa, tem a intenção de contribuir para esse debate oportunizando a sua percepção na escola sobre o processo ensino-aprendizagem na Educação Física, fornecendo subsídios que possam cada vez mais melhorar o ensino nas Escolas do nosso país, e propiciar uma aprendizagem de qualidade.

## **2.2. A Educação Física Escolar e sua Obrigatoriedade Histórica**

A Educação Física Escolar ocupa um espaço no mínimo com características diferentes das demais disciplinas que compõe o universo dessa Escola. Atualmente existe uma grande ampliação do campo de ação e reflexões, buscando uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano.

Historicamente sempre foi marcada pelo seu caráter obrigatório. Segundo Castellani Filho (1988), a obrigatoriedade da Educação Física tem seu marco no Parecer nº 224 de 1882, de Ruy Barbosa, concluiu o pensamento de seu projeto, instituindo uma seção especial de ginástica, em cada escola normal; extensão obrigatória da ginástica a ambos os sexos; inserção da ginástica, nos programas escolares como matéria de estudo, e a equiparação em categoria e autoridade, de professores de ginástica, aos de todas as outras disciplinas (MARINHO, 1980).

Na LDB nº 4.024/61, art. 22, “será obrigatória a prática da educação física em todos os níveis e ramos de escolarização, com predominância esportiva no ensino superior”.

Na Reforma Educacional do ensino de 1º e 2º graus de 1971 (Lei nº 5692/71), art. 7º “será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus”.

A Educação Física obrigatória foi regulamentada pelo Decreto no 69.450/71, que estende a sua obrigatoriedade a todos os níveis de ensino e a caracteriza como uma ‘atividade’ desportiva e recreativa escolar.

Nesse sentido, pode-se dizer que a Educação Física surge antes que sua necessidade seja reivindicada pela comunidade escolar. Nas palavras de Lucena (1994), a “Educação Física, através do ditame legal, os poderes políticos e econômicos objetivaram dar contorno de costume a esta prática, tomando assim um caminho visivelmente autoritário”.

A obrigatoriedade da Educação Física fazia sentido a uma sociedade industrial que se apoiava “na necessidade da capacitação física do trabalhador ao lado daquela natureza técnica”. Assim, a Educação Física tinha a finalidade de “formatação do corpo produtivo, portanto forte e saudável, que fosse ao mesmo tempo dócil o bastante para submeter-se à lógica do trabalhador fabril sem questioná-la, portanto obediente e disciplinado nos padrões hierárquicos da instituição militar” (Castellani Filho, 1998).

Com a Lei nº 9.394/96, mantém-se a obrigatoriedade da Educação Física, em seu artigo 26, parágrafo 3º, a lei diz: “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. A vinculação da Educação Física ao Projeto Político Pedagógico da escola caracteriza-se por ser uma conquista que poderia impulsionar a reflexão crítica do seu papel na escola (CORREA, 2004).

Existe o caráter facultativo no ensino noturno, que após debates e esclarecimentos, o Congresso Nacional aprovou o Decreto-lei no 10793/03, que isentou da prática de Educação Física, trabalhadores com jornada superior a seis horas; maiores de trinta anos; pertencentes ao serviço militar; mulheres com prole. Em nossa opinião, essa medida exclui uma parcela importante de pessoas que poderiam fazer uso dos conhecimentos e saberes da Educação Física.

Para a Educação Física, é importante sua legitimidade, sendo respaldada pelas legislações vigentes, mas o mais importante é que sejamos respaldados pela comunidade escolar, discentes, profissionais da educação, pais, gestores. Esses fatos mostram a importância da Educação Física fazer parte do contexto escolar.

### **2.3. Transformações Ocorridas e a Educação Física Atual**

A disciplina Educação Física em sua origem recebeu influências da área médica, com ênfase nos discursos pautados na higiene, na saúde e eugenia, dos interesses militares e também, a partir do final da década de 1960, dos grupos políticos dominantes, que viam no esporte um instrumento complementar de ação. Neste contexto, a educação física passou a ter a função de selecionar os mais aptos para representar o país em diferentes competições. O governo militar apoiou a Educação Física na escola objetivando tanto a formação de um exército composto por uma juventude forte e saudável como a desmobilização de forças oposicionistas, estreitando vínculos entre esporte e nacionalismo. A partir da década de 1980, em virtude do novo cenário político, esse modelo de esporte de alto rendimento para a escola passou a ser criticado e como alternativa surgiram novas formas de pensar a educação física na escola (DARIDO, 2006).

Segundo Bracht (1999), a Educação Física, em boa parte de sua história, foi hegemônica por um discurso baseado nas ciências naturais, de controle do corpo, de “construção” de um corpo saudável e produtivo, treinável, capaz de grandes e belos desempenhos motores. Era o corpo “natural” submetido ao entendimento dominante de nossa corporeidade, não havendo espaço para considerar o corpo como “sujeito” de cultura, “produtor” de cultura, pois, nessa perspectiva, ele apenas “sofre cultura”.

Essas transformações começaram a se desencadear na década de 80, teve o surgimento de uma vasta produção literária na área e também o aparecimento de novas tendências para a Educação Física Escolar, as quais emergiram com a finalidade de romper e superar paradigmas que até então, quase que exclusivamente se estruturavam na perspectiva biológica e mecanicista da aptidão física, tendo respaldo dos médicos higienistas e dos militares, os quais defendiam a tese que a Educação Física era uma prática eminentemente técnica, objetivando o adestramento físico, a disciplina, a obediência e o rendimento dos corpos envolvidos. (FIORANTE, 2005).

No âmbito das tendências de ensino-aprendizagem, na área da Educação Física, existem vários estilos que estabelecem fortes relações entre as vertentes advindas, prioritariamente, da Educação ou embasadas nas ciências básicas. Destaco quatro classificações segundo os estudos de Darido (1999):

- **Abordagem Desenvolvimentista:** O principal autor desta corrente é Go Tani e esta estruturada na aprendizagem e no desenvolvimento motor, defendendo que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física e sua função é explorá-lo em termos de habilidades e capacidades, dando aos indivíduos um grande acervo motor.
- **Abordagem Construtivista:** pautada nos estudos de Jean Piaget, é apresentada a escola como uma oposição as tendências mais mecanicistas. Tem a intenção da construção do conhecimento e o grande nome associado a esta tendência na Educação Física é João Batista Freire. Procura valorizar as experiências dos alunos, respeitam seus erros, instiga a curiosidade e a passar por obstáculos.
- **Abordagem Crítica-Superadora:** Baseada nas obras de Saviani e Libâneo, utilizam o discurso da justiça social e o seu grande avanço foi a publicação do Coletivo de autores, onde de forma geral todos os autores descrevem sobre esta dimensão. Esta abordagem propõe um ensino baseado na transformação social priorizando a reflexão para ter uma sociedade menos desigual. A sua formação é crítica e tem como propósito a cultura corporal de movimento.
- **Abordagem Sistêmica:** Abordagem elaborada por Mauro Betti que tem suas raízes na teoria dos sistemas defendida por Bertalanffy. Busca a inserção do aluno na cultura física, formando cidadão que pode ser capaz de transcender (no entanto isto pode ser ou não uma consequência). É uma tendência integrativa e afirmativa do ponto de vista da dialética onde se tem autonomia, mas também se tem subordinação.

As abordagens citadas fazem parte de um grande campo teórico e prático que propõe auxiliar o professor numa ação pedagógica comprometida em propiciar a melhor forma de desenvolvimento completo dos alunos, e não tenham um conhecimento fragmentado, de forma que as manifestações corporais possam ter objetivos como saúde, qualidade de vida, beleza, lazer, prazer e esportes, que sejam contextualizadas aos seus objetivos.

Com esses novos debates da Educação Física proporcionou uma ampliação da visão da área, tanto no que diz respeito à sua natureza, quanto no que refere aos seus pressupostos pedagógicos de ensino e aprendizagem. Reavaliaram-se, e enfatizaram-se as dimensões psicológicas, sociais, cognitivas, afetivas e políticas, concebendo o aluno como ser humano integral (DARIDO, 2004)

#### O papel da Educação Física:

“ultrapassa ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimentos sobre o próprio corpo para todos, em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), e inclui também seus valores subjacentes: atitudes que os alunos devem ter em atividades corporais (dimensão atitudinal), e finalmente, o direito do aluno saber por que está realizando este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (dimensão conceitual)” (DARIDO, 2007, p. 17).

Confirmando isso, Betti (1992), diz:

Não basta (o aluno) correr ao redor da quadra, é preciso saber porque está correndo, como correr, quais os benefícios advindos da corrida, que intensidade, frequência e duração são recomendáveis. Não basta aprender as habilidades motoras específicas do basquetebol, é preciso aprender a organizar-se socialmente para jogar, compreender as regras como um elemento que torna o jogo possível (e portanto é preciso também que os alunos aprendam a interpretar e aplicar as regras por si próprios), aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não um inimigo a ser aniquilado, pois sem ele não há jogo, é preciso, enfim, que o aluno seja preparado para incorporar o basquetebol e a corrida em sua vida, para deles tirar o melhor possível.

No Ensino Médio, frequentemente as aulas de Educação Física costumam repetir os programas de ensino fundamental, resumindo-se às práticas dos fundamentos de alguns esportes e à execução dos gestos técnicos esportivos. Não se trata evidentemente de desprezar tais práticas no contexto escolar, mas, sim de ressignificá-las. Há uma variedade enorme de aprendizagens a serem conquistadas, bem como propostas de reflexão sobre as diferentes formas de atuação do professor na condução do ensino, tendo em vista uma formação de acordo com as novas proposições (PCNEM -Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, 2008).

É nessa expectativa que buscamos efetivamente analisar a Educação Física na Educação Profissional, especificamente no Curso Técnico em Agropecuária, no IFMT, onde pensamos contribuir na formação dos nossos alunos, propiciando autonomia, sendo inclusiva, diversificada, e que realmente seja significativa em sua vida.

#### **2.4. O Currículo e Educação Física**

A Lei nº 9.394/96, especificamente em seu Artigo 26, especifica que:

“os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela”

Apontam para uma base curricular comum nacional para os ensinos Fundamental e Médio, podendo ser complementada em cada sistema de ensino ou estabelecimento escolar, em sua parte diversificada. No currículo devem constar, obrigatoriamente, o ensino de Língua Portuguesa e Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente no Brasil, além do ensino de Arte e a Educação Física (CORREA, 2004).

Os problemas pedagógicos do currículo têm sido investigados pela Sociologia da Educação e pela Pedagogia Crítica, tem adotado uma concepção crítica da educação e do currículo, relacionando-os com a sociedade de classes. Silva (1992), considera os estudos que iniciaram uma tradição crítica do currículo foram:

*Ideologie ET appareils idéologiques d'état* de Althusser (1970), o *Schooling in capitalist America* de Bowles e Gintis (1976), o *La reproduction* de Bourdieu e Passeron (1970), o *L' école capitaliste em France* de Baudelot e Establet (1971), e o *Knowledge and control* de Michael Young (1971).

Estes trabalhos contribuíram em vários estudos em diversos países do mundo e no Brasil, de Tomaz Tadeu da Silva, Antônio Flávio Moreira, Demerval Saviani e José Carlos Libâneo, que também constituem o campo da Pedagogia. Neste sentido, os estudos pedagógicos buscam a compreensão de uma realidade educacional vivida em suas diversas instituições. A pedagogia, em seu caráter crítico, não se limitaria a descrever e contemplar a realidade educacional, mas pretende construí-la como sendo própria do contexto social. A Pedagogia Crítica busca, no entanto, uma interferência na construção e transformação da realidade.

A Pedagogia e a Sociologia Crítica da educação, busca criticar as contribuições da educação à manutenção da sociedade capitalista, conforme a concepção marxista, em que a sociedade se organiza em classes, sendo uma proprietária dos meios de produção de bens e uma classe trabalhadora que tem que vender a força do seu trabalho (CORREA, 2004).

Segundo Saviani (1999), as políticas governamentais apontam para mudanças no ensino nacional e proporcionam certa autonomia às escolas, mas não as obrigam a realização de grandes transformações, possibilitando que as mesmas tomem rumos diversos em relação ao currículo. Os seus rumos serão diferenciados pela ação da comunidade escolar que, “numa sociedade de classes”, serão marcados pelo “influxo de forças sociais contrapostas que freiam ou impulsionam o desenvolvimento tanto da escola como da legislação” (CORREA, 2004).

Ao compararmos as pedagogias praticadas em escolas que atendem as classes sociais diferentes, nos estudos de Silva (1992), constata-se que as mais privilegiadas recebem uma educação que enfatiza sua autonomia e a liderança, enquanto as hipossuficientes (que sobrevivem com o mínimo de condições financeiras e os miseráveis) recebem educação que prioriza a submissão, isto é, respeito às regras instituídas e obediência à hierarquia, ao mesmo tempo em que os saberes sistematizados estariam sendo relegados a segundo plano. (CORREA, 2004).

Como exposto, os estudos referentes ao tema currículo são amplos e tem grande diversidade de teorias, que nos possibilitaria várias investigações, mas o que pretendemos neste trabalho é saber, na percepção discente, como o componente curricular da disciplina Educação Física, vem contribuindo na sua formação, tentando construir e transformar a realidade dessas desigualdades sociais inerente a nossa sociedade.

### 3. CAPÍTULO III

#### MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

##### 3.1. Metodologia Escolhida

A orientação metodológica da pesquisa é qualitativa, na medida, que considera a existência de uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, sendo o ambiente natural a fonte direta para coleta de dados. Nesse sentido, os resultados são apresentados de forma descritiva, visando apresentar as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis.

O objetivo geral foi analisar o processo ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física, no curso técnico em agropecuária do IFMT, a partir da percepção dos discentes, observando a contribuição dada por este componente curricular na sua formação, identificando os conteúdos e métodos de ensino privilegiados, e caracterizar os procedimentos de avaliação do ensino-aprendizagem.

O trabalho foi desenvolvido no IFMT - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Cáceres. Os sujeitos da pesquisa foram os discentes do 3º Ano matriculados no período de 2010/1, totalizando 71 alunos, que apresentaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido<sup>1</sup>. A coleta de dados foi feita através de questionários semi-estruturados aplicados ao referido público-alvo.

Foram observados documentos acadêmicos da Disciplina Educação Física, ministrada nos últimos 02 (dois) anos, no Curso de Técnico em Agropecuária, disponibilizados pela Direção de Ensino, Coordenação, Supervisão, e Registro Escolar; que puderam melhorar a compreensão, retratando a realidade de forma mais profunda.

Em síntese a pesquisa obedeceu, a seguintes etapas:

##### **1ª Etapa: Levantamento de Dados**

- Aprofundamento dos estudos sobre a História da Educação Física Escolar, História do Ensino Agrícola; Componentes Curriculares de Educação Física.
- Análise do Planejamento de Ensino, Ementas dos Cursos Técnicos em Agropecuária, e formas de Organização da Disciplina.

##### **2ª Etapa: Pesquisa de Campo**

---

<sup>1</sup> Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com a Resolução n 196 de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde (Anexo)

- Encaminhamento de ofício ao IFMT/Campus Cáceres para autorização da realização da pesquisa;
- Observação dos Planos de Ensino e acompanhamento da Direção do Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE);
- Realização do questionário com os discentes.
- Avaliação e Auto-avaliação final com discentes sobre as aulas ministradas e planejadas, no ano de 2010.

**3ª Etapa: Análise e Sistematização de Dados**

**4º Etapa: Elaboração final da Dissertação**

### **3.2. Escolha da Instituição**

No momento da pesquisa, que tínhamos que definir a escolha do local, foi o fato do IFMT Campus Cáceres, ter as principais características para a realização da coleta, ou seja, ter o curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, sendo uma das pioneiras no Estado de Mato Grosso, formando técnicos desde 1980.

O Campus Cáceres possui uma área de 320 ha, composta pela parte administrativa e pedagógica, que contém: salas de aula, laboratórios de Biologia, Física, Química, informática, sala virtual, biblioteca, sala de áudio visual, salas de professores, refeitório, salas destinadas à administração, salas destinadas ao atendimento odontológico e de enfermagem, um posto de venda e uma cantina.

Na área de campo, possui laboratórios de fitossanidade, microbiologia, solos, propagação de plantas vegetativas, agroindústria, laticínio, fábrica de ração, centro de formadores de inseminadores, oficina mecânica, marcenaria. Conta ainda com laboratórios pedagógicos de produção que são:

**Avicultura:** 3 (três) galpões de frango de corte com capacidade de produção simultânea de 5.000 aves; galpão de aves de postura com capacidade para alojamento de 1000 aves, sala de aula com capacidade para 40 alunos, sala de professor, banheiros, 2 (duas) salas para guardar ferramentas e equipamentos.

**Suinocultura:** 2 (duas) galpões de suínos, sendo um para terminação em cama sobreposta, com capacidade para alojar 16 matrizes, sala de aula com capacidade de 40 alunos, uma sala de professor, banheiros, sala para guardar ferramentas e equipamentos,

**Bovinocultura:** estábulo com sala de ordenha, 100 ha de pastagem distribuído entre gado de corte e de leite, central de inseminação artificial e transferência de embriões, sala de aula com capacidade de 40 alunos, sala de professor, banheiros, duas salas para guardar ferramentas, equipamentos e medicamentos.

**Agroindústria:** abatedouro de aves e suínos, abatedouro de bovinos, laticínio com capacidade de processamento de 5000 litros/dia, laboratório para processamento de carne, laboratório

para processamento de frutas e verduras, sala de aula com capacidade para 40 alunos, sala de professor, banheiros,

**Olericultura:** uma área de 5ha equipada com sistema de irrigação, sala de aula com capacidade de 40 alunos, uma sala de professor, banheiros, 2 (duas) salas para guardar ferramentas, equipamentos e insumos.

**Culturas anuais:** - uma área de 50 ha, sendo 10 ha equipada com sistema de irrigação por pivô central, sala de aula com capacidade de 40 alunos, sala de professor, banheiros, 2 (duas) salas para guardar ferramentas, equipamentos e insumos,

**Culturas perenes:** área de 10 ha, sala de aula com capacidade de 40 alunos, uma sala de professor, banheiros, 2 (duas) salas para guardar ferramentas, equipamentos, insumos e processar frutas,

**Mecanização agrícola:** uma sala de aula com capacidade de 50 alunos, sala de professor, banheiros; 2 (duas) salas para guardar ferramentas, equipamentos, galpão guardar máquinas.

**Florestal:** sala de aula com capacidade de 40 alunos, sala de professor, banheiro, 2 (duas) salas para guardar ferramentas e equipamentos, viveiro para mudas.

**Criações alternativas:** sala de aula com capacidade de 20 alunos, sala de professor, banheiros, 2 (duas) salas para guardar ferramentas, equipamentos, sala para processamento de mel, minhocário e aprisco com 6 ha de pastagem.

**Alojamentos:** 4 (quatro) blocos alojamento masculino com capacidade para 200 alunos; alojamento feminino com capacidade para 30 meninas.

Na área específica de **Educação Física e de Lazer:**

- Quadra Poliesportiva Descoberta iluminada;



**Figura 3** – Quadra Poliesportiva descoberta iluminada do IFMT – Campus Cáceres  
Fonte: Arquivo próprio

- Pista de Atletismo Oficial;
- Campos de Futebol de Campo Oficial;
- Campo de Futebol Society Oficial Iluminado;



**Figura 4** – Campo de Futebol Society iluminado do IFMT – Campus Cáceres.  
Fonte: Arquivo Próprio

- Quadra de Vôlei de Areia;



**Figura 5** – Quadra de Vôlei de Areia do IFMT – Campus Cáceres.  
Fonte: Arquivo próprio)

- Ginásio Poliesportivo (inaugurado em novembro/2010).



**Figura 6** – Ginásio Poliesportivo do IFMT – Campus Cáceres.  
Fonte: Arquivo próprio

### 3.3. Sujeitos da Pesquisa

Participaram desse estudo, discentes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, na qual durante o processo, após a explanação sobre o trabalho a ser desenvolvido, foram tiradas as dúvidas quanto às questões em que não havia um maior nível de compreensão, todos propuseram a contribuir com a pesquisa através dos questionários respondidos. A ideia inicial era aplicar o questionário aos 78 alunos formandos (população da pesquisa). Entretanto, no dia do levantamento da coleta, alguns estavam ausentes, ficando a amostra final com um 71 (setenta e um alunos), número que nos parece representativo para esta investigação.



**Figura 7** – Alunos Concluintes do Técnico Agropecuária do IFMT – Campus Cáceres.

Fonte: Arquivo próprio

Os dados de identificação foram organizados e apresentados na forma de tabelas e gráficos que foram analisados por meio do programa Windows Excel. Os dados de cunho qualitativo foram sistematizados em diferentes categorias de análise, para poder interpretar, analisar e discutir, sobre as questões específicas da Educação Física Escolar.

### 3.4. Análise e Discussão dos Resultados

Após a descrição, explicação e discussão dos resultados, apresentamos a sistematização dos dados coletados pela pesquisa.

Os resultados limitam-se aos alunos pesquisados no momento da investigação, subsidiados pelo levantamento de dados através de documentos oficiais, e não podem ser generalizados a todas as escolas do país, devendo-se levar em conta as peculiaridades de cada instituição.

Para um melhor entendimento descrevemos o levantamento da organização da disciplina e as questões específicas do questionário, que foram agrupadas e analisadas em três

momentos: o primeiro momento o de dados de caracterização, o segundo, sua percepção sobre a escola, e no último, os dados específicos sobre a disciplina ministrada.

Diante dos resultados obtidos, e por ter a oportunidade dos sujeitos serem os próprios alunos do pesquisador, organizamos o planejamento anual, em conjunto, ou seja, de forma participativa, e demonstramos uma experiência gratificante.

### 3.4.1. Organização da Disciplina na Instituição

No primeiro momento, examinamos os dados referentes à organização do Curso Técnico Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, em especial à disciplina de Educação Física, nos anos de 2008 e 2009, subsidiados pela Direção do Departamento de Desenvolvimento Educacional do IFMT - Campus Cáceres, Coordenação Geral de Ensino e Coordenação de Registro Escolar.

O Curso Técnico Agropecuária Integrado ao Ensino Médio funciona no período integral (matutino e vespertino), é regulamentado pelo Decreto nº 5154/2004 e assegura a oferta de uma formação geral de qualidade associada a uma qualificação profissional sólida. Essas características são obtidas através de uma composição curricular idêntica à do Ensino Médio acrescida dos componentes da formação profissional articulados pedagogicamente.

O termo integrado nesta proposta de ensino implica e significa que o curso deve garantir tanto a formação do “Ensino Médio quanto a Formação Técnica Profissional”. Portanto, a proposta curricular desta modalidade de Educação Profissional deverá estar necessariamente organizada numa perspectiva pedagógica com uma carga horária de 3.000 a 3.200 horas, dependendo da área do conhecimento pretendida, integradas num período mínimo de 3 anos de duração.

O objetivo técnico-científico é a formação de cidadãos com conhecimentos básicos, e com capacidade para utilizar diferentes tecnologias relativas à Agropecuária, considerando as diferentes espécies animais e vegetais, buscando a auto-sustentabilidade dos sistemas agrícolas e zootécnicos nos diferentes níveis, permitindo sua atuação individual ou trabalhos em grupos multidisciplinares, nos ecossistemas pantanal, cerrado e amazônico (PDI-IFMT/2009).

A disciplina Educação Física faz parte da Área de Linguagens, códigos e suas tecnologias, sendo 02 (duas) aulas semanais, totalizando 80 (oitenta) aulas anuais, conforme tabela 1.

**Tabela 1** - Organização Curricular do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio

Áreas	Disciplinas	1ªSérie			2ªSérie			3ªSérie		
		A/S	A/A	CHA	A/S	A/A	CHA	A/S	A/A	CHA
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	4	160	120	4	160	120	4	160	120
	Educação Física	2	80	60	2	80	60	2	80	60
	Língua Estrangeira – Inglês	2	80	60	2	80	60	2	80	60
	Artes	2	80	60						

Fonte: Plano de Curso – IFMT - Campus Cáceres (DDE).

Encontramos dificuldades em coletar dados como Planos de Ensino, Diários de Classe, pois não conseguimos encontrar junto a Equipe Pedagógica (Direção de Ensino, Coordenação de Ensino e Supervisão Pedagógica). Os conteúdos aplicados com as respectivas datas foram coletados na Coordenação de Registros Escolares (Secretaria Escolar), via Web Giz - BETA-3.62.0.vb113 Aix Sistemas (sistema online de registro de notas e conteúdos do campus), onde obtivemos o registro apenas do relatório de conteúdo ministrado (Tabela 2).

**Tabela 2 – Relatório de Conteúdo ministrado de Educação Física – Ano letivo de 2008**  
De 12/02/2008 a 12/12/2008 Escola Agrotécnica Federal de Cáceres - 1º Ano A

1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
Atividades de iniciação ao Handebol 18/2/2008	Atividades de Voleibol 28/4/2008	Fundamentos Voleibol 1/8/2008	Jogos Voleibol 3/10/2008
Atividades de Futebol no Campo 25/2/2008	Aula de Ginástica Aérobica e Alongamento. 5/5/2008	Jogos Volei 8/8/2008	Jogos Futebol no Campo 7/10/2008
Futsal 3/3/2008	Jogos Futsal 12/5/2008	Jogos Futsal 15/8/2008	Jogos Futsal 10/10/2008
Exercícios Basquete 10/3/2008	Aula teórica (solicitação de trabalhos sobre Voleibol, Basquete, Futsal e Handebol. 19/5/2008	Fundamentos Futsal 22/8/2008	Jogos Vôlei de areia 14/10/2008
Futsal 14/3/2008	Jogos Voleibol 26/5/2008	Fundamentos handebol 29/8/2008	Jogos Handebol 17/10/2008
Didática Voleibol 24/3/2008	Jogos Voleibol 2/6/2008	Futsal Avaliação 5/9/2008	Fundamentos Basquete 24/10/2008
Jogos Futsal 31/3/2008	Futsal 2/6/2008	Vôlei de Areia 12/9/2008	Vôlei de Areia Avaliação 31/10/2008
Fundamentos Basquete 7/4/2008	Jogos Voleibol 16/6/2008	Avaliação prática no Campo 19/9/2008	Jogos de Futebol no Campo 7/11/2008
Exercícios como ítem de Avaliação 14/4/2008	Entrega do Trabalho (Avaliação) 23/6/2008	Futebol no Campo 26/9/2008	Jogos Vôlei de Areia 14/11/2008
			Xadrez 26/11/2008
			Avaliação prática Futsal 28/11/2008
			Jogos Xadrez 5/12/2008

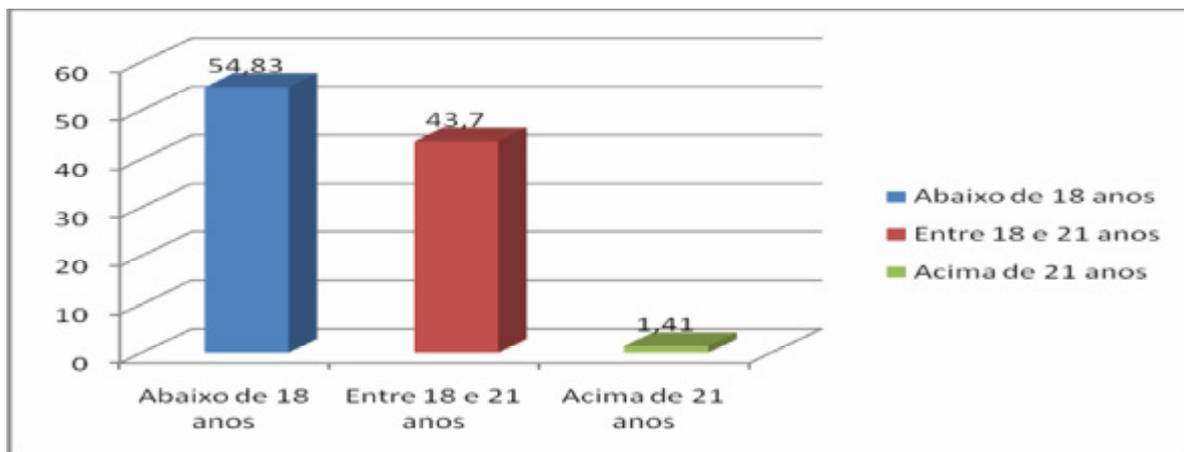
**Tabela 3 - Relatório de Conteúdo ministrado de Educação Física – Ano letivo de 2009**  
De 12/02/2009 a 12/12/2009 Instituto Federal de Mato Grosso - Campus Cáceres – 2º Ano

1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
Recreação Sala de Aula 17/2/2009	Futsal 28/4/2009	Jogos Vôlei de Areia 4/8/2009	Futsal 29/9/2009
Jogos Socyte e Xadrez 3/3/2009	Voleibol 5/5/2009	Queimada 11/8/2009	Socyte 6/10/2009
Jogos Futsal 10/3/2009	Abertura Jogos Estudantis 12/5/2009	Jogos de Futsal 18/8/2009	Volei de Areia 13/10/2009
Atividades Escolares 10/3/2009	Jogos Estudantis 19/5/2009	Socyte (Avaliação) 25/8/2009	Atividades na Areia 20/10/2009
Avaliação Prática Futsal 17/3/2009	26/5/2009 2/6/2009	Vôlei de Quadra 1/9/2009	Futsal (Avaliação) 27/10/2009
Jogos Socyte e Volei 24/3/2009	Avaliação Des. Voleibol 9/6/2009	Vôlei de Quadra 1/9/2009	Amistoso entre Salas 3/11/2009
Jogos Basquete	Jogos Futsal 16/6/2009	Futsal (Avaliação) 8/9/2009	Volei de Areia 10/11/2009
	Avaliação Ativ. Lúdicas. Trab. Equipe.	Dinâmicas em Grupo	

31/3/2009 Avaliação Recreação Sala de Aula 7/4/2009 Jogos Campo Socyte e Xadrez 14/4/2009	23/6/2009 Futsal 30/6/2009 Handebol 7/7/2009 Atividades na Escola 14/7/2009	15/9/2009 Jogos Socyte e Vôlei de Areia 22/9/2009	Jogos Socyte (Avaliação) 17/11/2009 Handebol 24/11/2009 Amistoso Socyte 1/12/2009
---	---	---	--

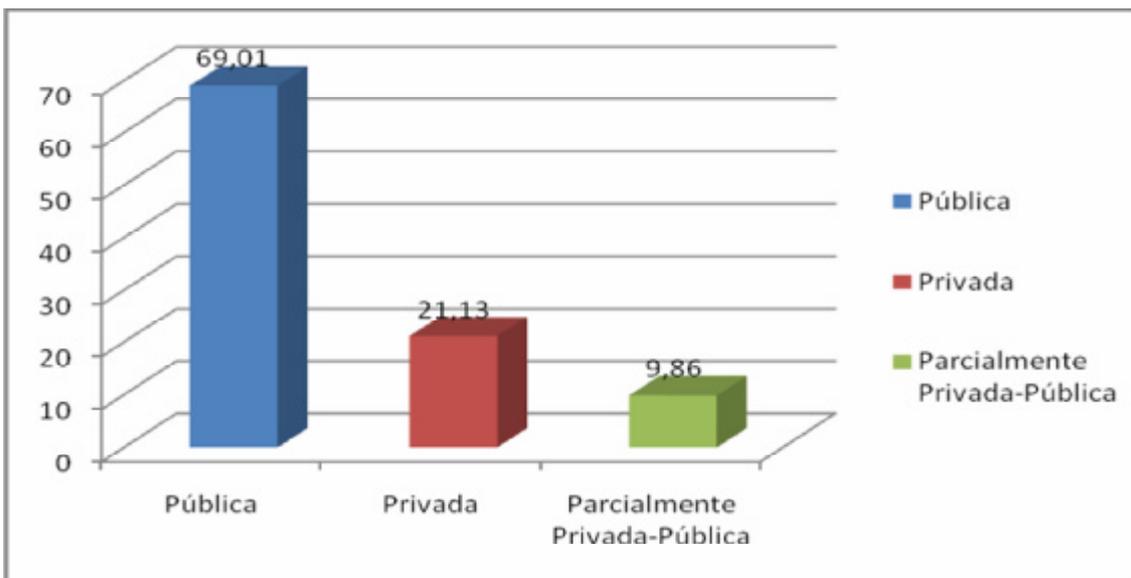
### 3.4.2. Caracterização dos discentes pesquisados

Foram pesquisados 71 (setenta e um) alunos, concluintes do Curso Técnico em Agropecuária, das turmas do 3º Ano A e B. A amostra totalizou 91,02% de um universo total de 78 (setenta e oito) alunos. Do total de discentes que participaram da pesquisa, 52 deles (73,24%) são do sexo masculino, e 19 (26,76%) são do sexo feminino, distribuídos na faixa etária, abaixo de 18 anos, são 39 alunos (54,83%), entre 18 e 21 anos, 31 alunos (43,7%), e acima de 21 anos apenas 01 aluno (1,41%), conforme gráfico 1.



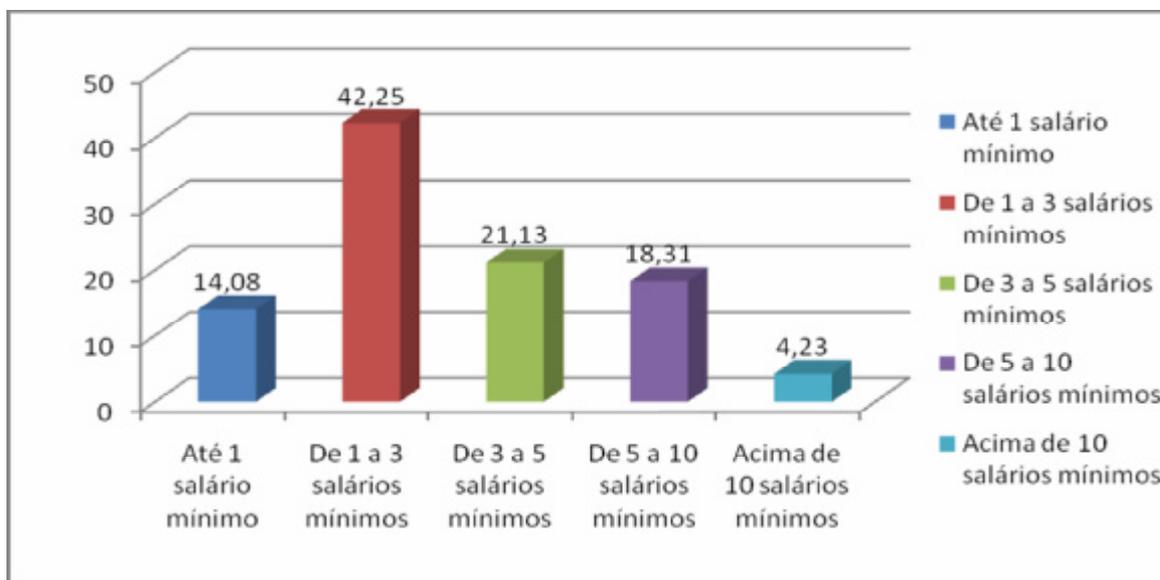
**Gráfico 1** – Identificação da Faixa Etária dos Discentes pesquisados do IFMT/ Campus Cáceres.

A maioria dos alunos 49 (69,01%) cursou o Ensino Fundamental na rede pública, 15 (21,13%) na rede privada e apenas 07 (9,86%) cursaram parte em escolas públicas e parte na escola privada.



**Gráfico 2** - Identificação do Local onde os Discentes Cursaram Ensino Fundamental.

A faixa de renda mensal da família, 10 (14,8%) situa-se até 1 salário-mínimo, 30 (42,25%) entre 1 a 3 salários-mínimos, 15 (21,13%) entre 3 a 5 salários-mínimos, 13 (18,31%) entre 5 a 10 salários-mínimos, e 3 (4,23%) acima de 10 salários-mínimos (Gráfico 3).



**Gráfico 3** - Identificação da Faixa Salarial Família dos Discentes pesquisados do IFMT/ Campus Cáceres.

Sobre os tipos de moradia, 40 (56,34%) são residentes, ou seja, moram nos alojamentos oferecidos pela escola, 29 (40,85%) são semi-residentes, ou seja, permanecem o dia todo na escola, e 2 (2,82%) apenas não são residentes, estudam no período da manhã,

voltam para casa no almoço e retornam para escola no período vespertino, só retornando para casa no final da tarde.

### 3.4.3. Identificação dos Dados do IFMT - Campus Cáceres

Em relação aos dados coletados sobre as razões que os levaram a escolha do IFMT - Campus Cáceres (tabela 4), 88,73% responderam que foi por causa do tipo de metodologia de ensino utilizada no Instituto. Apesar da distância da escola do centro da cidade (10 km), 80,28% dos pesquisados afirmaram não ser empecilho para estudar no campus.

A maioria dos pesquisados, 84,51%, optou pela instituição em voga por esta ser uma escola de prestígio, conceituada na sociedade, que abre caminhos para o mercado de trabalho. Elogiados por 77,46% dos sujeitos pesquisados, por oferecer boa formação cultural, onde a Escola oportuniza aulas de violão, teatro, esportes, e outros projetos culturais. A aprovação no vestibular foi citada por 70,42%, mesmo que este não seja o foco principal da instituição, mas ela vem conseguindo aprovar muitos egressos em várias instituições superiores, e no próprio Instituto Federal.

A qualidade do ensino da área técnica, assim como no ensino médio, são fatores de grande índice 85,92% e 74,65%, respectivamente.

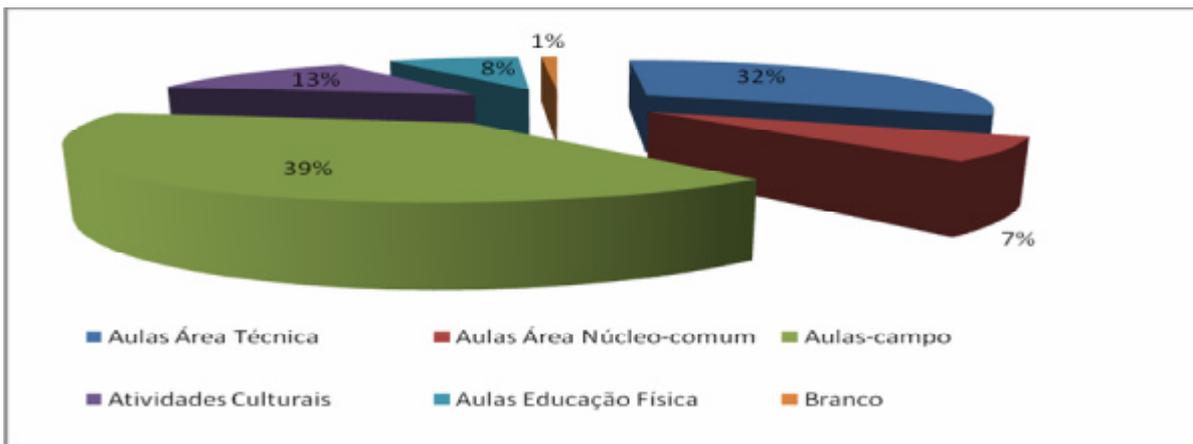
Recomendação de amigos e familiares representam 53,52%, verificado o grande índice de filhos, netos, sobrinhos de ex-alunos, tornando uma grande família de “agricolinos”, denominação esta atribuída a alunos e egressos do IFMT.

**Tabela 4 – Razões pela escolha do IFMT/Campus Cáceres**

Razões	Sim (%)	Não (%)	Branco (%)
Métodos de ensino.	88,73	8,45	2,82
Localização (Ficar próxima sua casa)	10,48	80,28	5,63
É uma escola de prestígio.	84,51	9,86	5,63
Oferece boa formação cultural.	77,46	16,90	5,63
Boa aprovação no vestibular.	70,42	22,54	7,04
Pelo Ensino Médio	74,65	22,54	2,82
Pelo Ensino Técnico	85,92	9,86	4,23
Recomendação de amigos.	53,52	39,44	7,04

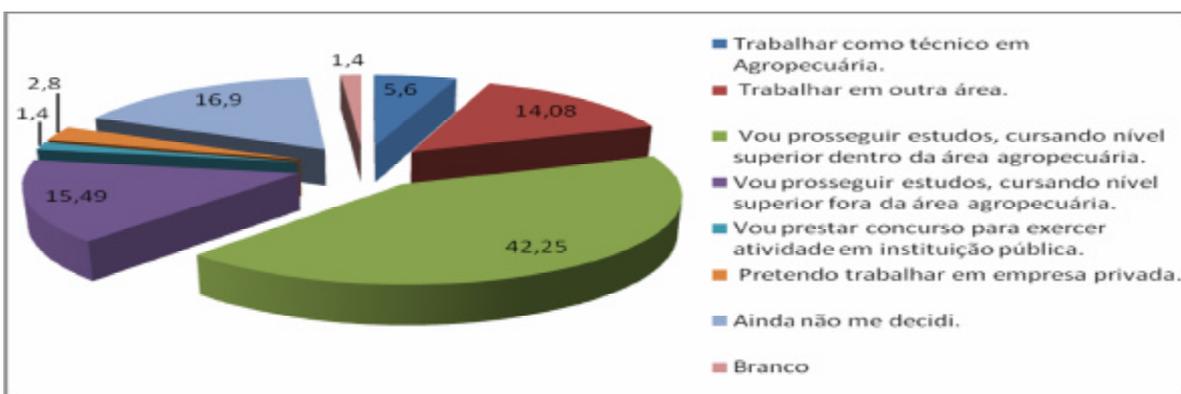
Os sujeitos pesquisados definem a Escola como um local onde fazem amigos facilmente, sentem a vontade, gostam de estudar, e 46,48% acham bom o espaço físico.

No questionário aplicado, quando perguntado do que mais gostam na escola, os discentes, em sua maioria, citaram as aulas-campos com 39% de aprovação, seguida das aulas da área técnica com 32%, as aulas de Educação Física são citadas por apenas 8% (Gráfico 4).



**Gráfico 4** - Do que mais gosta na Escola.

Sobre a perspectiva profissional, 42,25% pretende prosseguir os estudos, cursando algum curso superior ligado a área da agropecuária, seguido de 16,9% que não decidiram, e 15,49%, que irão prosseguir estudos, em algum curso fora da área agropecuária (Gráfico 5).



**Gráfico 5** – Pretensão em relação à Perspectiva profissional.

#### 3.4.4. A percepção discente sobre a Educação Física no IFMT - Campus Cáceres

Ao analisar os dados específicos da Educação Física é importante lembrar que o objetivo da pesquisa foi o de analisar a percepção discente, que é um dos quesitos da educação. Não temos a intenção de denegrir ou achar culpados pelas dificuldades apresentadas no ensino-aprendizagem, mas de buscar subsídios para melhorar a qualidade da educação ofertada.

Nesse objetivo buscamos saber qual a percepção dos discentes sobre a disciplina Educação Física ministrada nos 02 (dois) últimos anos do Curso Técnico em Agropecuária. Nas perguntas, 23 a 37, buscamos relacionar a frequência dos conteúdos predominantes nas aulas, informando a frequência trabalhada:

**Tabela 5** – Conteúdos mais trabalhados de Educação Física, nos últimos 02 anos.

Conteúdos trabalhados	Nunca %	Raramente %	Quase sempre %	Sempre %
23. Esportes Coletivos – Aulas práticas	2,82	9,86	33,80	53,52
24. Esportes Coletivos – Aulas teóricas	15,49	69,01	11,27	4,23
25. Esportes Individuais – Aulas práticas	63,38	30,99	5,63	0,00
26. Esportes Individuais – Aulas teóricas	77,14	18,57	4,29	0,00
27. Ginástica (Rítmica, Localizada, Aeróbica, Laboral, etc)	60,00	32,86	5,71	1,43
28. Corporeidade	79,71	18,84	0,00	1,45
29. Lutas	94,29	4,29	1,43	0,00
30. Dança	75,71	20,00	2,86	1,43
31. Atividades Recreativas e Jogos Pré-Desportivos	14,49	60,87	21,74	2,90
32. Aulas teóricas com temas relacionados à Saúde e Qualidade de vida	71,83	22,54	5,63	0,00
33. Aulas teóricas c/ temas relacionados à Educação Física e Trabalho	40,00	41,43	14,29	4,29
34. Aulas teóricas com temas relacionados à Mídia e Educação Física	67,61	23,94	7,04	1,41
35. Aulas teóricas c/ temas relacionados à Educação Física, Ética e Cidadania	66,67	26,09	5,80	1,45
36. Aulas teóricas c/ temas relacionados à Educação Física e Meio Ambiente	76,06	14,08	8,45	1,41
37. Aulas teóricas com temas relacionados à Orientação Sexual	78,87	14,08	5,63	1,41

Os conteúdos esportes coletivos, que incluem as modalidades tradicionais como futebol, voleibol handebol, basquetebol, handebol, nas aulas práticas predominam com 53,52% sempre, e quase sempre 33,80%, totalizando 87,32%. Nas aulas teóricas dos esportes coletivos, 15,49% nunca e 69,01% raramente, totalizando 84,50%.

Nos esportes individuais, atletismo, tênis de mesa, natação, nas aulas práticas 63,38% informaram nunca, e 30,99% raramente; nas aulas teóricas 77,14% nunca, e raramente 18,57%. Na área de Ginástica Localizada, Aeróbica, Rítmica, Laboral, 60% nunca e 32,86% raramente, totalizando 92,86% sem ter a oportunidade de aprender.

A corporeidade entendida nas idéias de Freire (1991) que a aprendizagem formal está presente de corpo inteiro, pois o ser que pensa é também o ser que age e que sente. O sujeito realiza-se e se constrói movido pela intenção, pelo desejo, pelos sentidos, pela emoção, pelo movimento, pela expressão corporal e criativa, desvinculando idéia do corpo-objeto de consumo e lucro, 79,71% nunca e 18,84% raramente foram abordadas.

As Lutas, como karatê, kung-fu, judô e taekwondo, 94,29% nunca, e danças nas suas variadas formas, 75,71% nunca foram trabalhadas. Até mesmo as atividades recreativas e jogos pré-desportivos disseram que 60,87% raramente eram trabalhadas.

As aulas teóricas com temas sobre Saúde e Qualidade de Vida 71,83% nunca; Educação Física e Trabalho 40% nunca e 41,43% raramente; Mídia e educação Física 67,61% nunca; Educação Física, Ética e Cidadania 66,67% nunca; Educação Física e Meio Ambiente 76,06% nunca; e Orientação Sexual 78,87% nunca, e 14,08% raramente.

Confirmando essas constatações numéricas, descrevemos o pensamento de alguns discentes:

Discente 2: “Não foi tão bom, as aulas se baseavam muito em um esporte apenas, não tinha uma variedade de esportes. E a participação dos alunos era ruim”

Discente 9: “Praticamos apenas esportes coletivos clássicos, como futsal, por isso avalio como ruim”.

Discente 23: “Regular. Pelo fato de apresentar sempre as mesmas atividades como o futebol, poucas atividades diferentes.

Discente 34: “Não foi muito bom em relação a praticar outros esportes além do futebol”.

Discente 44: “Tendo pouco aproveitamento dos esportes onde poderíamos ter conhecido mais coisas”.

Discente 65: “Um as aulas não muito com aproveitamento, só jogava futebol”.

Estes resultados nos levam a uma reflexão de que os conteúdos esportivos não deixem de ser trabalhados, mas que haja para além disso uma contextualização histórica, uma análise de sua inserção social e de seus elementos que o compõe, que se discuta temas como a ética, a mídia, e que não fiquemos apenas restritos a uma visão tecnicista, fragmentada e competitivista<sup>2</sup>, que enfatiza os gestos técnicos, a prática, a performance e o desempenho motor. Os esportes possuem um grande interesse por parte dos alunos, e precisamos ressignificá-los, utilizando essa importante ferramenta na Educação Física.

---

2 Educação Física Competitivista, segundo Guiraldelli (2007), voltada ao culto do atleta-herói, onde o mais importante é aquele que sobe ao pódio. No “desporto de alto nível” que é o “desporto espetáculo”, há uma exacerbação de interesses neste, por parte dos meios de comunicação, explicitamente incutido na população pelo governo militar. Uma vez que o povo está mais preocupado com o rendimento de seus heróis nas Olimpíadas e Copas do Mundo, a atenção para os abusos cometidos pela ditadura é desviada.

As formas de organizar o conhecimento, “a aprendizagem escolar” é, assim, um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e mental, organizados e orientados no processo de ensino. Os resultados da aprendizagem se manifestam em modificações na atividade externa e interna do sujeito, nas suas relações com o ambiente físico e social” (LIBÂNEO, 1994, p. 83)

As aprendizagens decorrentes das práticas pedagógicas da Educação Física devem ampliar a compreensão dos alunos em relação às práticas corporais e à sua própria cultura de movimento. Assim, tenho me questionado com muita frequência sobre o que se aprende nas aulas de Educação Física, e os “pensamentos me conduzem para algumas conclusões desalentadoras, pois pouco se ensina nas aulas e, em consequência, quase nada se aprende” (MELO, 2006).

O que surpreendemos, pelo fato de nem haver a tentativa de mudança, baseados no relatório dos conteúdos ministrados, mostrada anteriormente (tabelas 2 e 3), confirmam esta constatação, de somente oportunizar apenas a prática esportiva.

Nas questões 39 a 47 (Tabela 6) analisamos os métodos de ensino mais frequentes nas aulas de Educação Física. Assim, as categorias mais citadas foram: atividades livres totalizam 64,79%, jogos competitivos 55,34%. As aulas expositivas-teóricas, 22,73% nunca, e raramente 65,15%, totalizando 87,88%. As aulas expositivas, com a participação do aluno (seminários), totalizam 79,71%, confirmando que as aulas práticas são predominantes.

**Tabela 6 – Métodos de Ensino predominantes usados nas aulas de Educação Física.**

Métodos de Ensino	Nunca %	Raramente %	Quase sempre %	Sempre %
39. Aula expositiva – teórica	22,73	65,15	9,09	3,03
40. Aula expositiva, com participação dos alunos – teórica	27,54	52,17	13,04	7,25
41. Trabalhos em grupo – práticos e teóricos	15,28	52,78	23,61	8,33
42. Atividades de pesquisa orientadas por grupos	34,29	47,14	15,71	2,86
43. Debates sobre temas variados	40,00	51,43	7,14	1,43
44. Atividades livres	7,04	28,17	30,99	33,80
45. Jogos Competitivos	2,82	40,85	29,58	26,76
46. Jogos lúdicos e prazerosos	37,14	42,86	15,71	4,29
47. Jogos esportivos com ênfase no aprimoramento da técnica	30,99	33,80	26,76	8,45

Outros métodos de ensino perguntados, como Debates, Jogos lúdicos, Pesquisas, trabalhos em grupo (práticos e teóricos) foram definitivamente pouco trabalhados, ultrapassando a maioria da faixa de 80%.

Estes dados nos colocam em estado de alerta, quanto a nossa participação no processo pedagógico dentro da instituição, como componente curricular, nos mantendo afastados dos outros componentes, devido os procedimentos metodológicos elencados, havendo poucas possibilidades de relação, integração, para possíveis trabalhos em conjunto.

Transcrevo algumas escritas dos discentes:

Discente 14: “não foi muito bom, pois tivemos mais na prática e teórica ficou de lado”.

Discente 15: “Precisa de uma melhor estrutura e equipamentos, o professor deixava os alunos fazerem o que quer”.

Discentes 24: “A Educação Física no campus nos últimos 2 anos, era definida como ‘peladão’, os alunos faziam o que queriam”.

Outro aspecto importante analisado nas aulas de Educação Física foi a avaliação do processo ensino-aprendizagem focado nas questões 48 a 56. A avaliação constitui um momento importante para o professor buscar uma reflexão sobre a sua prática, auxiliando quais aspectos devem ser revistos, ajustados, adequando o processo de aprendizagem individual e de todo o grupo. Concordo com Darido (2007) que para os discentes, deve ser um instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades.

A palavra avaliar é originária do latim e provém da composição *a-valere*, que significa "dar valor a...". No entanto, o conceito "avaliação" é expresso como sendo a "atribuição de um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação...", implicando "um posicionamento positivo ou negativo em relação ao objeto, ato ou curso de ação avaliado". Libâneo (1994, p. 196), a define como "(...) um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes".

Na década de 1930 surgiram no Brasil as primeiras instituições formadoras de professores de educação física, com caráter militarista, que priorizava o condicionamento físico e a disciplina. Esse enfoque no condicionamento físico possibilitava a aplicação de uma avaliação que seguia uma tendência fundamentada em medidas e que privilegiava os comportamentos humanos observáveis passíveis de mensuração (avaliação clássica), ou seja, uma "*verificação quantitativa da extensão de conteúdos assimilados pelos alunos*" (SOUZA, 1993, p.122).

A avaliação deve ser um fundamento importante no contexto escolar, seja para o aluno, e também por parte do professor, mas nem sempre o seu resultado final é um processo harmônico, muitas vezes, devido aos instrumentos utilizados para chegar a este fim.

Na tendência crítica-social, considera-se a avaliação um processo de conhecimento das manifestações relevantes na realidade social, questionando-a para buscar transformá-la; "se manifesta como um mecanismo de constante diagnóstico da situação, tendo em vista o avanço, o crescimento, a tentativa de solução dos problemas..." (SOUZA, 1993, p. 128)

O resultado principal de acordo com a tabela 7, a Frequência (82,86%), a Participação (88,41%), são os indicadores de avaliação mais utilizados, segundo os discentes.

Quanto aos instrumentos avaliativos, as provas práticas apresentam uma boa incidência, sendo citada por 31,25% dos discentes com a qualificação de "quase sempre", e 31,25% com a qualificação de "sempre", totalizando 62,50%.

**Tabela 7** – Instrumentos e Indicadores de Avaliação predominantes nas aulas de Educação Física.

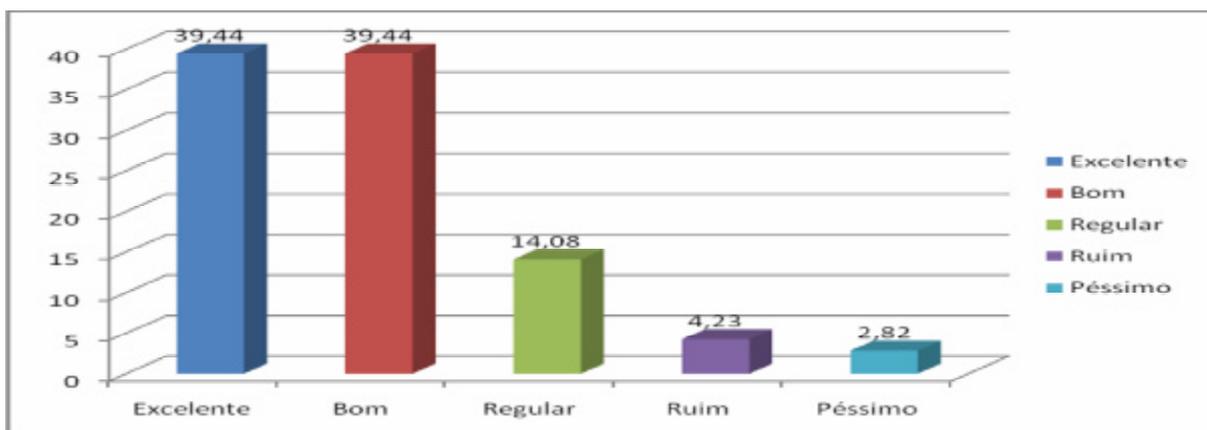
	Nunca %	Raramente %	Quase sempre %	Sempre %
48. Frequência	1,43	15,71	24,29	58,57
49. Participação	1,45	10,14	27,54	60,87
51. Trabalhos em grupo – teóricos	19,70	48,48	19,70	12,12
52. Trabalhos individuais	53,62	27,54	11,59	7,25
53. Provas escritas discursivas	55,07	36,23	5,80	2,90
54. Provas escritas objetivas	52,94	42,65	2,94	1,47
55. Provas práticas	7,81	29,69	31,25	31,25
56. Provas Orais	67,14	22,86	7,14	2,86

Outros instrumentos apresentam uma incidência de pouca utilização, a saber: os trabalhos em grupo (teóricos), trabalhos individuais, provas orais, e provas escritas (discursivas e objetivas). Este aspecto enfatiza o caráter motor e prático atribuído a Educação Física Escolar.

Adotar uma nova concepção de avaliação, principalmente uma nova postura, cujo aluno seja levado em conta, sobre todos os aspectos com que este se insere no processo de ensino, não é uma tarefa tão fácil assim e a partir deste trabalho pensamos que podemos ainda modificar e valorizar a educação física como um todo e sua importância para a vida social (RAMOS, 2008).

Portanto, precisamos oportunizar inúmeras possibilidades de instrumentos de avaliação, tornando capaz de abranger o aluno na sua totalidade, como um ser único, que está inserido numa sociedade e pelas competências adquiridas durante o processo de ensino-aprendizagem.

Na questão 58, a relação aluno-professor nas aulas de Educação Física, é considerada boa (39,44%) e excelente com o mesmo percentual (39,44%), conforme gráfico 6.



**Gráfico 6** - Relação aluno-professor nas aulas de Educação Física.

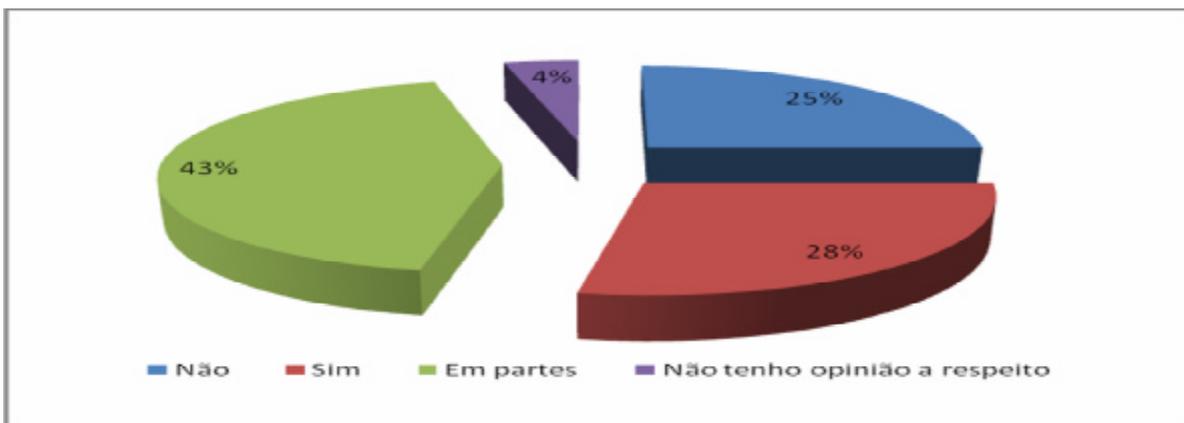
Destaco algumas afirmações dos alunos:

Discente 62: “Foi bom e a professora foi muito legal comigo e nunca me prejudicou em notas apesar das minhas faltas”.

Discente 16: “Boa apesar de ficarmos os 2 anos inteiros praticando os mesmos Esportes”.

Discente 40: “Foi bom em determinados pontos, mas deixou a desejar em outros pontos”.

Na questão 59, o aprendizado nas aulas tem contribuído em sua formação como cidadão, gráfico 7, o índice mais alto (43%), disseram que vem contribuindo em partes, e apenas 28% responderam sim.



**Gráfico 7** – Aprendizado nas aulas Educação Física tem contribuído na sua formação como cidadão.

Na educação profissional, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o nível técnico, estão centradas no conceito de competências por área, onde será exigida tanto uma escolaridade básica sólida, quanto uma educação mais ampla e polivalente. A revolução tecnológica e o processo de reorganização do trabalho demandam uma revisão dos currículos, tanto na educação básica, quanto na educação profissional, uma vez que é exigido dos trabalhadores, em doses crescentes, maior capacidade de raciocínio, autonomia intelectual, pensamento crítico, iniciativa própria e espírito empreendedor, bem como a capacidade de visualização e resolução de problemas.

Sobre as competências gerais trabalhadas, questões 61 à 66 (Tabela 8), os dados são preocupantes, raciocínio e autonomia intelectual 35,21% nunca, e 36,62% raramente, totalizam 71,83%; no pensamento crítico, 50% nunca, e 33,33% raramente, totalizam 83,33%; iniciativa própria e espírito empreendedor, 43,48% nunca, e 36,23% raramente, somando 79,71%. Capacidade de visualização e resolução de problemas, 36,11% nunca, e 38,89% raramente, totalizam 75%; espírito de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, 35,21% nunca, e 29,58% raramente, somando 64,79%. Nas relações interpessoais 32,39% nunca, e 36,62% raramente, totalizando 79,01%.

**Tabela 8** – Competências Gerais do Ensino Médio, trabalhadas nas aulas de Educação Física.

	Nunca %	Raramente %	Quase sempre %	Sempre %
61. Raciocínio e Autonomia Intelectual	35,21	36,62	21,13	7,04
62. Pensamento Crítico	50,00	33,33	12,50	4,17
63. Iniciativa Própria e espírito empreendedor	43,48	36,23	15,94	4,35
64. Capacidade de Visualização e resolução de problemas	36,11	38,89	16,67	8,33
65. Espírito de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças	35,21	29,58	22,54	12,68
66. Relações Interpessoais	32,39	36,62	22,54	8,45

Em documentos oficiais que norteiam os caminhos da educação, a Lei de Diretrizes e Base (9394/96), em seu Artigo 2º, que a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Na mesma lei, em seu Artigo 35º, aponta as finalidades específicas do Ensino Médio:

- I. A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III. O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV. A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina

De acordo com Demo (1997), as capacidades básicas para serem desenvolvidas no Ensino Médio seriam: capacidade de abstração, desenvolvimento do pensamento sistêmico e divergente, capacidade de trabalhar em equipe, disposição de procurar e aceitar críticas, saber comunicar-se, capacidade de buscar conhecimento, entre outras. Nesta concepção de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada, a mesma se constituirá em etapa de consolidação da formação básica, atendendo a finalidade precípua de formar sujeitos autônomos, protagonistas da cidadania ativa, tecnicamente capazes de responder às demandas da produção do conhecimento e aptos a dar prosseguimento aos estudos.

Convém ressaltar e reforçar que a concepção pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada no IFMT é estruturada na maior parte dos seus conteúdos necessários, a uma formação profissional, de maneira a coincidir com os conteúdos, habitualmente desenvolvidos nos tradicionais componentes curriculares que compõem o currículo do ensino médio propedêutico.

O ensino técnico de nível médio integrado, portanto, deve valorizar aspectos clássicos do conhecimento, respaldados pela formação geral, sempre articulando os conhecimentos específicos da área técnica, de modo que desenvolva os atributos intelectuais dos alunos para saber lidar com a complexidade do mundo do trabalho e estar preparado para a vida.

Quando entramos na área específica da disciplina Educação Física, no contexto escolar, percebemos o quanto é desafiador formar pessoas com todas essas características, cidadãos com participação política e social, que adotem atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, por meio de nossas aulas (NEIRA, 2006, p. 6).

Não é fácil trabalhar as competências, é algo complexo, mas estes dados coletados nos colocam em foco uma preocupação com todo o planejamento da Educação Física no contexto escolar.

Destaco algumas citações dos discentes:

Discente 12: “A Educação Física no Campus nos últimos anos ficou extremamente restrita a parte prática de esportes coletivos, não tendo grande relevância em nossa formação”.

Discente 13: “Aulas com pouco aproveitamento para vida social/cultural”.

Discente 25: “Uma matéria estática em nossas vidas que não nos acrescentou o tanto de coisas que deveria, um buraco na grade, um vazio no espaço”.

Discente 30: “Não foi boa para mim, pois não aprendi quase nada, não tendo bom rendimento”.

Discente 38: “Contribuiu para melhorar o humor, desestressar alunos”.

### 3.4.5. Avaliação das aulas de Educação Física, um relato de experiência

Como descrevi anteriormente, fui removido para o Campus Cáceres, em fevereiro de 2010, o que facilitou a coleta de dados, e observação da realidade a pesquisar.

Na realização do Planejamento Anual da disciplina do Ano Letivo de 2010, em conjunto, com o professor Roberval Pizano (recém empossado como professor da instituição), implantamos um programa diferenciado, na qual, o discente experimentasse as inúmeras possibilidades que a Educação Física pode proporcionar. Distribuimos as aulas dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Agropecuária, e Desenvolvimento de Sistemas, os conteúdos curriculares da seguinte forma, subsidiados por Darido (2007), e Mattos (2000):

**Tabela 9 – Distribuição de Conteúdos de Educação Física – Ano Letivo de 2010**

1º Ano			
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<b>INTRODUÇÃO A EDF</b> # Anamnese Educação Física (Questionário) # Dinâmicas de Familiarização da Turma # História Ed Física # Contexto Atual # Finalidades # Avaliação  <b>FUTEBOL</b> # Da origem do futebol ao seu desembarque no Brasil # Futebol, cultura e arte; # Fundamentos técnicos; # Futebol e Ética; # Copa do Mundo de Futebol; # Futebol Feminino.	<b>VOLEIBOL</b> # Introdução ao Voleibol; # # Os Fundamentos do Voleibol: Posicionamento; Manchete e Toque, Saque, bloqueio ataque;  # Pensando e agindo taticamente.  <b>COPA DA MUNDO</b> Trabalho solicitado no 1º Bimestre # Sede (política, econômica, etc) # História das Copas	<b>ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE</b> <b>Educação Física e Estilo de Vida Ativo</b> # Mudanças de Estilo de vida e o papel da atividade física # Aquecimento e volta a calma # Atividade Física e Frequência Cardíaca # Efeitos Fisiológicos da atividade física # Efeitos psicológicos da atividade física # Benefícios da atividade física na prevenção e no combate às drogas  <b>SEMANA DA SAÚDE</b>	<b>DANÇAS</b> # Tipos de Danças; # Benefícios da Dança; # Apresentação de Dança; # Vivência Prática de Dança;  <b>EDUCAÇÃO FÍSICA E CAPACIDADES FÍSICAS</b> # Força # Flexibilidade # Resistência aeróbica; # Velocidade; # Agilidade; # Equilíbrio  <b>MUSCULAÇÃO</b>
2º Ano			
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<b>BASQUETEBOLE</b> # Conhecendo o Basquetebol # Fundamentos Básicos do Basquetebol; # Dos fundamentos ao jogo; # A cooperação no basquete; # Estratégias de jogo.	<b>HANDEBOL</b> # As dificuldades do jogo; # Drible, Passe e Recepção; # Arremesso; # Algumas Regras do Handebol; # Handebol no Brasil e no Mundo; # Tática de Ataque e Defesa.	<b>EDUCAÇÃO FÍSICA E NUTRIÇÃO</b> # Balanço Energético # Alimentação Balanceada # Saúde e Estética: Igual ou Diferente? # A fome e a obesidade	<b>JOGOS E BRINCADEIRAS</b> <b>JOGOS DE TABULEIRO</b> # Jogos e Cultura Popular # Transformando Jogos # Jogos Competitivos x Jogos Cooperativos # As regras do Jogo
3º Ano			
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<b>ATLETISMO</b> # A Marcha e as corridas # Os Saltos # Lançamentos e Arremessos  <b>RODEIO</b>  <b>DIA DO ESPORTE RADICAL</b>	<b>JOGOS E BRINCADEIRAS</b> <b>JOGOS DE TABULEIRO</b> # Jogos e Cultura Popular # Jogos Competitivos x Jogos Cooperativos # As regras do Jogo  <b>ORGANIZAÇÃO E ADM. ESPORTIVA</b> # Trabalho em Equipe # Tipos de Eventos # Organização de um Evento	<b>EDUCAÇÃO FÍSICA E SOCORROS DE URGÊNCIA</b> # A importância e procedimentos em socorros de urgência; # Os 10 mandamentos; # Prevenção de acidentes.  <b>LUTAS</b> # Conhecendo e explorando as lutas; # A origem e a violência das lutas	<b>ATIVIDADES AQUÁTICAS</b> # A importância e os benefícios da água; # Segurança e riscos na água; # Natação; # As diferentes atividades aquáticas.  + Agendar visita a Clubes (Vivências Práticas)

A metodologia aplicada foi bem diversificada, utilizamos seminários práticos e teóricos, pesquisas, relatos de filmes assistidos, vivências práticas fora da escola, realização de eventos internos.

Os instrumentos de avaliação foram verificações em grupo, trabalhos individuais, seminários, relatórios de filmes, provas objetivas e provas dissertativas.

Os alunos concluintes, neste Planejamento já teriam os conteúdos dos anos anteriores em defasagem, o que seria normal. Mas diante dos resultados preliminares e coletados na pesquisa, percebi que os Concluintes (3º Ano) precisavam de uma readequação dos conteúdos, onde tivessem a sua participação neste planejamento.

Assim o fizemos um levantamento de temas que seriam relevantes pelos discentes, no 1º Bimestre, e colocamos em prática no 2º, 3º e 4º Bimestre, dentre outros que julgamos ser significativos para sua formação:

- Capoeira: Luta, Jogo ou Dança,
- Rodeio, Hipismo e suas modalidades,
- Doenças Hereditárias,
- Motocross,
- Point Ball,
- Rugby,
- Natação,
- Tênis de Mesa,
- Ciclismo,
- Futebol e seu contexto histórico, mídia, ética, violência;
- Esportes Radicais,
- Inclusão: Pessoas com Deficiência, Terceira Idade, Questões de Gênero,
- Alimentação Balanceada,
- Atividade Física e Saúde,
- Jogos e Brincadeiras Populares.



**Figura 8** – Alunos participando de aulas práticas de Educação Física do Curso técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio IFMT – Campus Cáceres

Ao final do 4º Bimestre, fim do ano letivo de 2010, depois das apresentações dos seminários, pelos grupos formados pelos discentes, aulas expositivas feitas, algumas palestras por professores convidados, fizemos uma avaliação que foi muito gratificante.

Na pergunta, na sua percepção como foi a Educação Física no ano de 2010? O que passo a descrever, por itens, sobre os conteúdos que foram trabalhados:

Discente 1: “Foi ótimo, pois tivemos a oportunidade de conhecer o outro lado da Educação Física, a parte teórica já que estávamos acostumados apenas com a prática. E também deu a oportunidade ao pensamento”

Discente 2: “O conteúdos foram muito bons, com temas interessantes, uma metodologia bem diversificada foi bem proveitoso”

Discente 3: “Na minha opinião, as aulas de Educação Física, foram muito boas, tanto no conteúdo, o método de expor as atividades... o professor nos colocou as atividades de forma clara, com facilidade para aprender”

Discente 6: “Muito legal, pois os conteúdos e metodologia, variavam a cada bimestre. Não tinha aquela velha monotonia de praticar apenas futsal ou outros esportes”

Discente 9: “A Educação Física deste ano de 2010 foi uma das melhores que eu tive, o conteúdo diversificado, a metodologia aplicada foi excelente...”

Discente 4: “O professor ministrou muito bem a disciplina, e ao contrário dos outros professores ele não ficava insistindo para que eu praticasse esporte, porém comecei a gostar mais de Educação Física”

Discente 5: “As aulas de Educação Física de 2010 foram muito importantes e proveitosas para a minha aprendizagem pois conseguimos conciliar os esportes com a educação”

Discente 7: “As aulas foram muito proveitosas, pois na mesma foi realizado não uma, mas várias atividades que contribuíram para o meu aprendizado”

Discente 14: “Ótimo, aprendemos conteúdos muito importantes, e poderá auxiliar em nossas vidas”

Discente 18: “Ao decorrer desse ano as nossas aulas de Educação Física foram ótimas, pois tivemos a oportunidade de conhecer e estudar várias modalidades de esporte”

Discente 22: “Foi ótimo... os conteúdos interessantes e de extrema importância para a vida social”

Discente 26: “No ano de 2010, a educação física na nossa escola foi muito boa. Os conteúdos foram bem diversificados”

Discente 28: “O professor é de uma excelente índole e tem uma alta credibilidade com a sala sabendo ministrar todos os conteúdos perfeitamente...”

Discente 29: “Adorei as aulas de Educação Física, os conteúdos foram diferentes, aprendemos a trabalhar com vários tipos de esporte...”

Discente 35: “O ano de 2010, foi o ano realmente planejado na matéria de educação física, e sinceramente foi o único ano de educação física que eu realmente estudei, fiz seminários, tive conteúdos programáticos de acordo com a nossa grade, portanto o ano foi sinceramente recompensado”

Discente 39: “2010 foi o ano que eu aprendi mais na Educação Física, pelas aulas teóricas que tivemos a honra de discutir tantos assuntos diferentes: esportes, doenças, nutrição. Foi muito prazeroso e rendeu bastante”

Discente 41: “A Educação Física ministrada no ano de 2010 foi diferente de todas já ministradas no Instituto, por conter conteúdos diversificados e não só os esportes tradicionais. Boa metodologia, de fácil entendimento dos conteúdos”

Discente 47: “A educação física desse ano teve uma boa dinâmica pois além do cotidiano ‘esportes’ pode se abordar conteúdos no âmbito social”

Discente 51: “10, pois nunca tive uma aula de Educação Física com tanta diversidade de esportes, antigamente ficava sempre na mesmice, fazíamos só aquilo que era preferido pela maioria”

Discente 57: “Avalio em excelente, pois em um ano, nunca tive tantos conteúdos diferentes aprendidos sobre a educação física como este”

Discente 60: “A educação física foi bem ministrada não aprendemos somente sobre esportes e sim todos os conceitos como doenças de quem não pratica uma modalidade, doenças, esportes, mas não são só esportes atléticos como esportes de luta e outros”

Discente 64: “As aulas de Educação Física do ano de 2010 foi uma das melhores, pois o professor não se prendeu apenas a prática de futsal, como das minhas aulas anteriores, ele conseguiu ligar as aulas e seus benefícios a outras áreas que se pode imaginar, mas que nunca foi abordado”

Discente 67: “Esse ano o professor trouxe para o instituto um novo tipo de conceito de Ed. Física onde não é só jogar bola, handball e sim saber fazer a respeito de esportes como capoeira, rodeio, motocross, e abrir a cabeça dos alunos, para a cultura de conhecimentos gerais sobre vários assuntos além da inclusão social”

Discente 69: “Bom, foi um os melhores anos dessa disciplina, pois não aprendi somente assuntos relacionados a jogos, e sim sobre outras modalidades que nunca tinha visto antes, além das aulas sobre alimentação e sociedade, todas elas foram imprescindíveis para o meu aprendizado”

A percepção do discente sobre a metodologia empregada:

Discente 8: “As atividades desenvolvidas foram muito boas e proveitosas, tendo assim uma ótima interação da sala com os alunos, sendo que nas aulas teóricas apresentações como nas aulas práticas diversas”

Discente 10: “Foram excelentes com muitas aulas práticas e bem ministradas, mas, a falta de material não ajudou... logo podemos perceber que houve um aproveitamento dos alunos que participaram das aulas”

Discente11: “Os conteúdos, metodologia... aprendi a trabalhar com grupos, tirar a minha timidez de apresentação de trabalho em frente da turma, me interessar mais nas atividades físicas e sobre as contas de pulsação, batimento cardíaco. Gostei muito”

Discente 15: “No meu ponto de vista, foi muito bom, pois houve a realização de várias atividades, fazendo assim, não só o gosto de um aluno, mas sim do grupo em coletivo, com certeza, cada atividade é um aprendizado ganho, melhorando assim o caráter social”

Discente 17: “Bom, este ano a matéria de educação física foi sensacional, pois não ficamos só dentro da sala e nem só na quadra ou campo, e também vimos coisas muito interessantes”

Discente 19: “Na minha percepção a educação física no ano de 2010, foi completamente diferente dos outros anos, em geral foi melhor, infelizmente não realizamos tudo o que estava programado, mas foi muito boa”

Discente 21: “A melhor dos 3 anos pois, no ano de 2010 nós podemos ter um professor bem capacitado que ensinou sempre na teoria e logo em seguida a prática, soube sempre aproveitar bem o tempo...”

Discente 28: “... tem uma das melhores metodologias entre os professores...”

Discente 32: “Bom, foi bastante interessante, por que saiu daquela coisa monótona que era antes, fazendo com que os alunos tivessem mais conhecimento sobre outros tipos de esportes e ora praticando também...”

Discente 33: “Foi interessante e bem vantajosa comparada a dos outros anos, pois ficamos mais em sala, aprendemos sobre diversos assuntos, etc. Já nos outros anos só era quadra e mais nada...”

Discente 36: “Excelente, pois além de não ficarmos ‘presos’ ao futebol e futsal, fizemos apresentações de trabalho sobre esportes que não conhecemos tanto, também é interessante lembrar que nas aulas práticas há espaço para todos os alunos participarem, coisa que não acontecia antigamente”

Discente 38: “Foi de grande proveito, pois no período vivido na escola nunca tivemos a educação dessa maneira, sendo assim ótimo para classe, pois aprendemos novos conteúdos, através de novos métodos”

Discente 43: “Bom, foi ótimo todos esses métodos realizados durante todo o ano, foi o ano em que eu tive o melhor conhecimento sobre a Educação física...”

Discente 55: “Bom, atingiu minhas expectativas, de forma a variar e diversificar as aulas com prática e teoria”

Discente 66: “Foi de grande proveito, considero o melhor ano em relação à educação física na escola comparada a anos anteriores, pela metodologia aplicada pelo professor”

Discente 65: “O ano de 2010 foi de muito proveito porque não aprendemos somente a jogar na parte prática mas, também na teórica que tem a função de nos ensinar o porque de fazer esportes físicos e o que acontece com o nosso corpo em diversas situações, isso em outros anos não existiu”

Discente 70: “As aulas de Educação Física ministradas ao longo deste ano foram muito bem programadas, portanto a metodologia aplicada de conciliação de trabalhos práticos e em sala de aula deu certo....”

Discente 71: “As aulas foram dinâmicas motivando os alunos a participarem, já os conteúdos abordados foram diversos que não ficavam só em torno do vôlei, futsal, mas sim conteúdos que proporcionaram uma melhora na vida social...”

Discente 73: “Achei que a metodologia foi muito boa, pois soube mesclar bem as atividades não deixando as aulas cansativas”

Sobre os instrumentos de avaliação do ensino-aprendizagem utilizados:

Discente 24: “Eu acho que foi ótimo que o professor conseguiu melhorar o tipo de avaliação, com trabalho a onde que todos participaram”

Discente 28: “... aplica avaliações de nível adequado a nossa sala”.

Discente 33: “... As avaliações foram legais pois pudemos expor nosso ponto de vista diante de questões sociais e outros esportes”.

Discente 68: “A educação física neste ano foi de um aproveitamento muito bom, pois a metodologia, os conteúdos foram realizados de maneira simples de uma forma com que os alunos se interessassem. As avaliações também contribuíram muito, pois nos ajudou a desprender de certos critérios”

Discente 70: “... Os métodos de avaliação realizados foram bons, já que não se concentraram somente nas aulas práticas, dando oportunidades então para aqueles que não a fazem de mostrar sua participação”

Discente 71: “... avaliações que não favoreciam apenas os que sabiam jogar e isso foi ótimo”

Na pergunta, o aprendizado nas aulas de Educação Física contribuiu em sua formação como cidadão:

Discente 1: “Com certeza, na educação se aprende a conviver em grupo, as brincadeiras na maioria são em equipes, e são jogos adversários e isso nos ensina a respeitar nossos adversários saber ganhar e perder e respeitar o limite de cada um, essas atividades contribuem para a formação de um indivíduo direta ou indiretamente”

Discente 2: “... contribuiu significativamente para minha formação, para melhorar a relação com as pessoas, o trabalho em equipe”.

Discente 4: “principalmente quando o professor abordou o tema da inclusão social, as pessoas e eu começamos a olhar a vida de um outro ponto de vista, assim, sendo mais humano e menos reclamão”

Discente 5: “... Educação Física me propiciou um conhecimento amplo com sociedade ou seja aprendi a ter mais iniciativa a trabalhar em equipe e isso será muito importante para minha vida profissional e pessoal” .

Discente 6: “De certa forma contribui muito na relação interpessoal entre os colegas da sala. Porque eu tinha amizade com alguns colegas de sala”

Discente 11: “... quando uma pessoa não estiver conseguindo fazer só, tem a cooperação... trabalhar em equipe é muito bom...”

Discente 12: “sim, contribui muito em minha formação como cidadão, principalmente para trabalhar em equipe”.

Discente 13: “O aprendizado nas aulas de educação física contribuiu muito em minha formação pois pude me exercitar, atividades em grupo incentivando a comunicação”.

Discente 14: “sim, no fato de respeitar o próximo, ajudar as pessoas que precisa...”

Discente 16: “Principalmente no espírito de equipe e cooperação”

Discente 21: “Principalmente na parte da criatividade que podemos aprender coisas novas que ainda não conhecíamos”

Discente 22: “... espírito de equipe, cooperação para formar um bom caráter e uma pessoa íntegra na sociedade”

Discente 24: “Para mim o que aprendi este ano foi de suma importância pra minha vida profissional, desde interagir com os colegas, também para minha saúde”.

Discente 28: “Sim pude aprender a ter mais responsabilidade e criatividade no dia-a-dia além de respeitar as diferenças entre as pessoas”.

Discente 32: “Sim, porque pude ser mais espontâneo, mais solidário, e consegui adquirir um espírito de companheirismo, e trabalho em equipe”

Discente 36: “Sim, principalmente depois das apresentações sobre a inclusão social”

Discente 37: “Sim, por que a educação física estimula tanto o trabalho em equipe, mas principalmente a capacidade de se livrar de algumas situações o mais rápido possível e com competência...”

Discente 38: “Sim, pois na matéria que a sala menos esperava, houve conteúdo de aprendizagem muito importante, como o de inclusão social...”

Discente 52: “Sim, o meu aprendizado nas aulas de educação física foi de extrema importância para minha vida pessoal e profissional, pois em alguns momentos tive que realizar atividades em grupo que ajuda bastante na socialização entre os companheiros”

Discente 68: “Sim, a educação física clareou nossas mentes principalmente a mim, pois nos deu a chance de melhorar a nossa vida como cidadão e possibilitou o nosso crescimento do conhecimento”

Discente 70: “É visível que as aulas contribuíram para a aproximação dos alunos e para o desenvolvimento individual crítico. Conteúdo como a inclusão de pessoas com deficiência também foram importantíssimos para o crescimento dos alunos enquanto cidadãos”.

Discente 72: “Sim, pois com todos estes dados podemos exercer nossa profissão técnica com mais consciência e com espírito de coletividade, como aprendemos nas aulas”.

Pelas respostas descritas, na qual me surpreenderam muito, ficamos felizes por ter oportunizado aulas de Educação Física que parecem ter atendido aos interesses e expectativas dos educandos.

Neste breve relato de experiência, demonstramos que a reorganização dos conteúdos abordados nas aulas de Educação Física, sendo aprofundados e fundamentados pedagogicamente, com enfoque de temas da realidade vivenciada, que contribuíram para a formação dos aspectos que integram o ensino-aprendizagem do educando.

Ressaltamos que a sistematização dos dados, trouxe críticas e contribuições de relevância para subsidiar o planejamento e as ações didático-pedagógicas, uma vez que partimos de uma caracterização das aulas de Educação Física, a partir da percepção dos discentes concluintes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar as considerações finais deste trabalho, permitimos nos lembrar de inúmeros discentes que compartilharam comigo significativas experiências pedagógicas, professores, técnicos de apoio educacionais, e gestores, que propiciaram experiências para que buscássemos novas perspectivas.

No ingresso no Mestrado em Educação Agrícola, tínhamos a certeza que desenvolveríamos a pesquisa na disciplina Educação Física, na qual havia uma angústia em relação aos discentes do Ensino Médio, principalmente na Educação Profissional.

Os resultados deste estudo demonstraram parte desta angústia, que acreditamos não ser somente do IFMT/Campus Cáceres, realidade encontrada em relação à Educação Física no Ensino Médio, na qual não é muito animadora. Encontramos, através das respostas dos alunos, e de dados coletados na pesquisa de campo, informações que são desfavoráveis a nossa disciplina no contexto escolar. É preciso redimensionarmos a prática pedagógica na escola.

Para chegarmos a algumas considerações, a sensação que tivemos, é que poderíamos ter avançado mais em muitas reflexões, serem mais aprofundadas. Mas o foco principal desta pesquisa foi a percepção dos discentes concluintes sobre o processo ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física. Não abordamos questões relativas ao trabalho da equipe pedagógica, relações entre interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, a percepção docente, embora tais assuntos sejam relevantes, não foram contempladas por nossa análise.

Pudemos constatar que os nossos concluintes no curso técnico em agropecuária, são 73,24% do sexo masculino, a maioria deles está na faixa etária abaixo de 18 anos, e a faixa salarial da família predominantes situa-se entre 1 a 3 salários-mínimos.

O IFMT - Campus Cáceres, que comemorou '*30 anos construindo saberes*' (slogan de comemoração da instituição), é uma instituição pioneira em Mato Grosso, na oferta do curso técnico em agropecuária, possui uma boa infra-estrutura em termos de instalações gerais e específicas a nossa área. Na percepção dos alunos é uma escola de prestígio, oferece boa formação cultural, tem boa aprovação no vestibular, mas principalmente pela qualidade do ensino oferecido.

Com essas constatações, os dados específicos da Educação Física, nos deixaram muito preocupados, pois a incidência de conteúdos trabalhados, 87,32%, foram esportes coletivos tradicionais (futebol, vôlei, basquete, handebol,) somente em aulas práticas, não sendo oportunizados, sua parte teórica, contextualização histórica e sua inserção social.

As metodologias de ensino mais utilizadas, além das aulas práticas, incide maior em atividades livres e jogos competitivos, sendo preteridas, atividades como debates, trabalhos em grupo, trabalhos individuais, pesquisas, seminários, aulas de campo, tão motivadoras aos discentes.

Os indicadores de avaliação predominantes no processo ensino-aprendizagem foram frequência e participação. Tendo como instrumentos de avaliação predominantes, provas práticas (62,50%), seguidos de trabalhos em grupos práticos (48,57%). Não oportunizando

trabalhos em grupo teóricos, avaliações escritas discursivas, objetivas, bem como provas orais.

Com relação às competências gerais trabalhadas, raciocínio e autonomia intelectual; pensamento crítico; iniciativa própria e espírito empreendedor; capacidade de visualização e resolução dos problemas; espírito de solidariedade, cooperação, repúdio às injustiças; e as relações interpessoais, todas tem uma incidência superior a 60% de nunca, ou raramente foram trabalhadas.

Diante do exposto, confirmamos a angústias iniciais, que digamos desanimadora, onde a maioria dos alunos não demonstrava uma motivação em participar das aulas, porque sempre eram as mesmas atividades. Constatamos que os discentes do IFMT – Campus Cáceres, parecem críticos e buscam uma educação com qualidade.

Entretanto, no ano letivo de 2010, a par dos dados coletados, num planejamento em conjunto com o Prof. Roberval Pizano, buscamos ressignificar nossa prática junto aos discentes, nos Cursos Técnicos em Agropecuária, e Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Integrado ao Ensino Médio, onde apresentei um relato de experiência no Curso Técnico em Agropecuária, demonstrando que há perspectivas em relação a Educação Física na Educação Profissional.

Este fato é desafiador, exige que participemos mais das reuniões pedagógicas, planejam melhor as atividades e busquemos a participação dos alunos.

No compromisso de anunciarmos evidências encontradas e, também de responder as perguntas que permearam meu trabalho, considero necessário destacar algumas reflexões. Acredito que um dos motivos do desinteresse se dá em função das atividades, privilegiando apenas o esporte durante as aulas, isto é, sempre o mesmo conteúdo em várias séries, a mesma aula, durante vários anos. Os esportes possuem um grande interesse por parte dos alunos, mas quando integram no Ensino Médio e principalmente na Educação Profissional, que possui dois turnos, é preciso utilizar essa importante ferramenta para atrair estes alunos para as aulas, e não afugentá-los. Pois acabam fazendo esporte onde é priorizado apenas a técnica perfeita e o desempenho.

Entretanto, é uma questão básica, a de que deveria haver uma diferenciação em termos de conteúdo, para que as aulas não se tornassem repetitivas, monótonas e, conseqüentemente, desinteressantes. Deste modo, é necessário, apesar de existir uma situação de insatisfação, queixas, que se estimule e ofereça pela escola ao aluno, elaborar nova proposta curricular, sugiro que seja considerado o diálogo no Planejamento da disciplina, propiciando a construção do Planejamento Participativo, onde o discente seja ouvido e tenha voz.

Portanto, é necessário que se reestruture a forma como são ministradas as aulas de Educação Física, juntamente com os professores de outras disciplinas, equipe pedagógica e a escola em si tome outra postura em relação à disciplina, aprofundando seus estudos. Oportunizando variedade de instrumentos de avaliação, que não fiquem apenas restritos à verificações pontuais e levantamento de frequência e participação nas aulas.

Outro aspecto importante, historicamente foi a discussão da legitimidade da Educação Física, com respaldo pelas legislações vigentes, mas o importante é que sejamos respaldados pela comunidade escolar, discentes, profissionais da educação, pais, gestores.

Um dos caminhos a seguir é inserir a Educação Física dentro do currículo escolar de forma que tenha mesmo grau de importância de outras áreas do conhecimento, através da fundamentação teórica, principalmente que atendam as carências dos alunos.

Revisar, refazer, questionar, ou simplesmente repensar a Educação Física na Escola, conduz de modo significativo a mudanças no cotidiano de cada educador, onde o discente é visto como uma pessoa em permanente construção. A partir daí, reconstruir o processo de ensino-aprendizagem de Educação Física, que implique pensar um corpo que não é só movimento, mas que os envolvidos nesse processo que compõe a cultura corporal, sejam vistos e valorizados e que os conhecimentos ofertados contribuam com sua formação profissional.

## REFERÊNCIAS

- BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BETTI, M. **Ensino de 1º e 2º graus: Educação Física para quê?** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 13, n. 2, p. 282-7, 1992.
- BETTI, M. e ZULIANI, L. R. **Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. Ano 1, Número 1, 2002.
- BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Ijuí: UNIJUÍ, 2005.
- BRASIL, MEC. **As Novas Diretrizes Curriculares que Mudam o Ensino Médio Brasileiro**, Brasília, 1998.
- \_\_\_\_\_, MEC. **Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico**, Brasília, 2000.
- \_\_\_\_\_, MEC. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**, Brasília, 2006.
- \_\_\_\_\_, MEC/INEP. **Matrizes de Referência para o ENEM**, Brasília, 2009.
- CASTELLANI Filho, L. **A Educação Física no Brasil: História que não se conta**. Campinas/SP. Papyrus, 1998.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez Editora, 1992.
- CORREA, I. L. de S. **Educação Física Escolar: reflexão e ação curricular**/Ivan Livindo de Senna Correa, Roque Luis Moro. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.
- DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de Cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: Questões e reflexões**. Araras: Topázio, 1999.
- \_\_\_\_\_, S. C. e MAITINO, E. M. (org). **Pedagogia Cidadã – Cadernos de Formação Educação Física**. São Paulo: UNESP, 2004.
- \_\_\_\_\_, S. C. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**/Suraya Cristina Darido, Osmar Moreira de Souza Junior. Campinas-SP: Papyrus, 2007.
- DEMO, P. **A Nova LDB: Ranços e Avanços**. São Paulo: Papyrus, 1997.
- DUARTE, R.. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. *Educar*, Curitiba, n.24, p. 213-225, 2004.
- \_\_\_\_\_, **Pesquisa Qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo**. *Cadernos de Pesquisa*, n.115,. 139-154, março/2002.
- FEITOSA, J. L. A. **Educação Física: até que ponto educa?** (Dissertação de Mestrado) UFRRJ, Instituto de Agronomia, 2008.

FIORANTE, F. B. e SIMÕES, R. **(Re) Lendo a prática pedagógica dos professores de educação física.** Arquivos em Movimento, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 19-29, julho/dezembro, 2005.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da Educação Física.** São Paulo: Scipione, 1989.

FREIRE, J. B. **De corpo e alma.** São Paulo: Summus, 1991.

INSTITUTO FEDERAL - CONCEPÇÕES E DIRETRIZES. Portal do MEC. Ministério da Educação. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/ifets\\_livreto](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/ifets_livreto)>. Acesso em 01/01/2009.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino e mudanças.** Ijuí: Unijuí Ed., 1991.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 2000.

LUCENA, R. F. **Quando a lei é a regra: um estudo da legislação da educação física escolar brasileira.** Vitória: UFES/CEFD, 1994.

MARINHO, Inezil Penna. **História Geral da Educação Física.** São Paulo: Cia Brasil Editora, 1980.

MELO, J. P. **Perspectivas da Educação Física Escolar:** reflexão sobre a Educação Física como componente curricular. Revista Brasileira Educação Física Especial. São Paulo, v. 20, n. 5, p. 188-190, 2006.

MARTINS, H. H. T. de S. **Metodologia qualitativa de pesquisa.** *Educação e Sociedade*, São Paulo, v.30, n.2, p.289-300, maio/ago.2004

MATTOS, M. G. e NEIRA, M. G. **Educação Física na adolescência:** construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte, 2000.

MOREIRA, W. W. **Educação Física: uma abordagem fenomenológica.** Campinas: Unicamp, 1991.

MORIN, E. **Os setes saberes necessários à educação do futuro.** 8ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2003.

OTRANTO, C. **Criação e implantação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFET's.** In: RETTA – Revista de educação técnica e tecnológica em ciências agrícolas/Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, programa de pós-graduação em educação agrícola. Vol. 1, n. 1 (2010) Seropédica, RJ: EDUR, 2010.

PACHECO, E. **Os Institutos Federais,** Portal da UFPEL. Disponível em: <[http://www.ufpel.edu.br/cavg/noticias/arq/1\\_cartilha\\_institutos.pdf](http://www.ufpel.edu.br/cavg/noticias/arq/1_cartilha_institutos.pdf)>. Acesso em 21/12/2010.

PDI, Plano de Desenvolvimento Institucional – IFMT. Portal do IFMT. Disponível em: <[http://www.ifmt.edu.br:8080/reitoria/dados/postagens/postagem\\_2/arq.3457406342712138826.pdf](http://www.ifmt.edu.br:8080/reitoria/dados/postagens/postagem_2/arq.3457406342712138826.pdf)>. Acesso em 16/06/2010.

RAMOS, A. B. **Avaliação da aprendizagem no ensino médio na disciplina de Educação Física:** Que lições podemos extrair das práticas consideradas relevantes realizadas pelos professores de Educação Física. Disponível: <http://www.efdeportes.com/efd127/avaliacao-da-aprendizagem-no-ensino-medio-na-disciplina-de-educacao-fisica.htm> Acesso em 20/10/2010.

RESENDE, H. G. de. Necessidades da Educação Motora na escola. In MARCO, A. de (org.). **Pensando a Educação Motora.** Campinas: Papirus, 1995.

SACRISTÁN, J. G; GÓMES, A. I. P. **Compreender e transformar o ensino.** 4. ed. Porto Alegre,: Artmed Editora, 2000.

SANTIN, S. **Esporte co-educação: em busca de princípios que possibilitem pensar a co-educação do esporte.** In: Memórias da Conferência Brasileira do Esporte Educacional. Rio de Janeiro: Editora Central da Universidade Gama Filho, 1996.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação: LDB, trajetórias, limites e perspectivas.** Por uma outra política educacional. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

SILVA, T. T. **O que produz e o que reproduz em educação: ensaio de Sociologia da Educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

\_\_\_\_\_, T. T. **Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia da política.** Petrópolis: Vozes, 1996.

SILVA, E. L.. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3 ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, M. e INVERNIZZI, N. **Qual educação para os Trabalhadores no Governo do Partido dos Trabalhadores? Educação Profissional após o Decreto 5154/2004.** IV Simpósio Trabalho e Educação. Ago.2007.

SOARES, A. M. D. **Política Educacional e configurações dos currículos de formação de técnicos em agropecuária, nos anos 90: regulação ou emancipação?** (Tese de Doutorado) UFRRJ, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Agricultura e Sociedade, 2003.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes européias e Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2004.

SOUZA, N. M. P. **Avaliação na Educação Física.** In: VOTRE, S. Ensino e Avaliação em Educação Física. SP, Ibrasa, 1993.

SOUZA JÚNIOR, M. **O saber e o fazer pedagógicos: a Educação Física como componente curricular?... isso é história!** Recife: EDUPE, 1999.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional.* 2. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes. 2002.

ZONTA, A. F. Z.; BETTI, M.; LIZ, L. C. **Dispensas das aulas de educação física: os motivos de alunas do ensino médio.** In: VIII Congresso Brasileiro de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa. Anais. Lisboa, 2000. Universidade Técnica de Lisboa.

## **ANEXO**

**Anexo A** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Resolução 196/96 -  
CNS.....

**Anexo B** – Modelo do Instrumento de Pesquisa

.....

## ANEXO A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em participar na pesquisa de campo referente a pesquisa intitulado(a) Percepção discente das aulas de Educação Física no IFMT – Campus Cáceres desenvolvida(o) pelo Prof. Salmo César da Silva. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é orientada pela Prof. Dra. Nádia Maria Pereira de Souza, fazendo parte do PPGEA – Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, da UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; e que poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº 9952-0030 ou e-mail salmocaceres@hotmail.com.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo.

Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde.

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de questionários semi-estruturados, sendo utilizados a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo pesquisador ou sua orientadora.

Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Cáceres, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Assinatura do(a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) pesquisador(a): \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) testemunha(a): \_\_\_\_\_

## ANEXO B - MODELO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE AGRONOMIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
Mato Grosso  
Campus - Cáceres

**Prezados (as) Alunos (as),**

Estamos desenvolvendo um projeto de pesquisa junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) no qual tem como propósito analisar o Ensino-aprendizagem da disciplina Educação Física no Curso Técnico em Agropecuária no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso/Campus Cáceres.

Contamos com sua colaboração neste questionário, respondendo de forma bem franca, e contribuindo para melhorar o Ensino Profissional no Brasil. Comprometemos em guardar em sigilo suas informações pessoais.

**Salmo César da Silva**  
Mestrando PPGEA

### Questionário - Curso Técnico em Agropecuária - 3º Anos A/B – Turma 2010

#### IDENTIFICAÇÃO

**1. Sexo:**

- (a) Masculino.
- (b) Feminino.

**2. Qual a sua data de nascimento (dia/mês/ano):** \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_ .

**3. Você cursou o Ensino Fundamental em Escola:**

- (a) Pública.
- (b) Privada.
- (c) Parcialmente em escola pública e parcialmente em escola privada

**4. Qual a faixa de renda mensal da sua família?**

- (a) Até 1 salário-mínimo – R\$ 510,00
- (a) De 1 a 3 salários-mínimos – R\$ 510,00 a R\$ 1.530,00
- (b) De 3 a 5 salários-mínimos – R\$ 1.530,00 a R\$ 2.550,00
- (c) De 5 a 10 salários-mínimos – R\$ 2.550,00 a R\$ R\$ 5.100,00
- (e) Mais de 10 salários-mínimos – R\$ 5.100,00

**5. Qual seu regime de residência no IFMT/Campus Cáceres?**

- (a) Residente.
- (b) Semi-Residente.
- (c) Não-Residente.

## DADOS ESCOLA

**Indique as razões que influenciaram você a escolher esta escola:**

(Marque SIM ou NÃO em cada linha)

	Sim	Não
6. Métodos de ensino.	(a)	(b)
7. Localização (Ficar próxima sua casa)	(a)	(b)
8. É uma escola de prestígio.	(a)	(b)
9. Oferece boa formação cultural.	(a)	(b)
10. Pelas relações sociais.	(a)	(b)
11. Boa aprovação no vestibular.	(a)	(b)
12. Pelo Ensino Médio	(a)	(b)
13. Pelo Ensino Técnico	(a)	(b)
14. Recomendação de amigos.	(a)	(b)

**Outras razões – Especifique:** \_\_\_\_\_

**Minha escola é um local onde:**

(Marque apenas UMA opção em cada linha)

	Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente
15. Faço amigos facilmente.	(a)	(b)	(c)	(d)
16. Fico incomodado / fora de lugar.	(a)	(b)	(c)	(d)
17. Fico à vontade.	(a)	(b)	(c)	(d)
18. Fico entediado.	(a)	(b)	(c)	(d)
19. Gosto de estudar.	(a)	(b)	(c)	(d)

**Outra justificativa – Especifique:** \_\_\_\_\_

**20. Do que mais gosta na escola:**

- (a) Aulas da Área Técnica;
- (b) Aulas da Área do Núcleo Comum;
- (c) Aulas-Campo;
- (d) Atividades Culturais;
- (e) Aulas de Educação Física

Outros (as): \_\_\_\_\_

**21. Sobre o Espaço Físico do IFMT/Campus Cáceres, o que acha?**

- (a) Excelente;
- (b) Bom;
- (c) Regular;
- (d) Ruim;
- (e) Péssimo.

**22. Sobre a sua perspectiva profissional, o que pretende fazer:**

- (a) Trabalhar como técnico em Agropecuária.
- (b) Trabalhar em outra área.
- (c) Vou prosseguir estudos, cursando nível superior dentro da área agropecuária.
- (d) Vou prosseguir estudos, cursando nível superior fora da área agropecuária.
- (e) Vou prestar concurso para exercer atividade em instituição pública.

- (f) Pretendo trabalhar em empresa privada.
- (g) Pretendo retornar à minha propriedade e aplicar os conhecimentos técnicos adquiridos.
- (h) Ainda não me decidi.

## EDUCAÇÃO FÍSICA

- Nas aulas de Educação Física indique os conteúdos mais trabalhados, nos últimos 02 (dois) anos:

	Nunca	Raramente	Quase sempre	Sempre
23. Esportes Coletivos – Aulas práticas	(a)	(b)	(c)	(d)
24. Esportes Coletivos – Aulas teóricas	(a)	(b)	(c)	(d)
25. Esportes Individuais – Aulas práticas	(a)	(b)	(c)	(d)
26. Esportes Individuais – Aulas teóricas	(a)	(b)	(c)	(d)
27. Ginástica (Rítmica, Localizada, Aeróbica, Laboral, etc)	(a)	(b)	(c)	(d)
28. Corporeidade	(a)	(b)	(c)	(d)
29. Lutas	(a)	(b)	(c)	(d)
30. Dança	(a)	(b)	(c)	(d)
31. Atividades Recreativas e Jogos Pré-Desportivos	(a)	(b)	(c)	(d)
32. Aulas teóricas com temas relacionados à Saúde e Qualidade de vida	(a)	(b)	(c)	(d)
33. Aulas teóricas com temas relacionados a Educação Física e Trabalho	(a)	(b)	(c)	(d)
34. Aulas teóricas com temas relacionados a Mídia e Educação Física	(a)	(b)	(c)	(d)
35. Aulas teóricas com temas relacionados à Educação Física, Ética e Cidadania	(a)	(b)	(c)	(d)
36. Aulas teóricas com temas relacionados a Educação Física e Meio Ambiente	(a)	(b)	(c)	(d)
37. Aulas teóricas com temas relacionados a Orientação Sexual	(a)	(b)	(c)	(d)
38. Outros - Especifique: _____	(a)	(b)	(c)	(d)

Que método de ensino foi / é predominante usado nas aulas de Educação Física desde o 1º ano?

	Nunca	Raramente	Quase sempre	Sempre
39. Aula expositiva – teórica	(a)	(b)	(c)	(d)
40. Aula expositiva, com participação dos alunos – teórica	(a)	(b)	(c)	(d)
41. Trabalhos em grupo – práticos e teóricos	(a)	(b)	(c)	(d)
42. Atividades de pesquisa orientadas por grupos	(a)	(b)	(c)	(d)
43. Debates sobre temas variados	(a)	(b)	(c)	(d)
44. Atividades livres	(a)	(b)	(c)	(d)
45. Jogos Competitivos	(a)	(b)	(c)	(d)
46. Jogos lúdicos e prazerosos	(a)	(b)	(c)	(d)
47. Jogos esportivos com ênfase no aprimoramento da técnica	(a)	(b)	(c)	(d)

Que instrumentos/indicadores de avaliação foi / são predominante nas aulas de Educação Física desde o 1º ano?

	Nunca	Raramente	Quase sempre	Sempre
48. Frequência	(a)	(b)	(c)	(d)
49. Participação	(a)	(b)	(c)	(d)
50. Trabalhos em grupo – práticos	(a)	(b)	(c)	(d)
51. Trabalhos em grupo – teóricos	(a)	(b)	(c)	(d)
52. Trabalhos individuais	(a)	(b)	(c)	(d)
53. Provas escritas discursivas	(a)	(b)	(c)	(d)
54. Provas escritas objetivas	(a)	(b)	(c)	(d)
55. Provas práticas	(a)	(b)	(c)	(d)
56. Provas Orais	(a)	(b)	(c)	(d)
57. Outros - Especifique: _____	(a)	(b)	(c)	(d)

58. A relação aluno-professor nas aulas de Educação Física nos últimos 02 (dois) anos foi:

- (a) Excelente;
- (b) Bom;
- (c) Regular;
- (d) Ruim;
- (e) Péssimo.

59. O aprendizado nas aulas de Educação Física nos últimos 02 (dois) anos tem contribuindo em sua formação como cidadão?

- (a) Não.
- (b) Sim.
- (c) Em parte
- (d) Não tenho opinião a respeito.

60. Nas aulas de Educação Física indique quais as competências gerais do Ensino Médio que foram trabalhadas:

	Nunca	Raramente	Quase sempre	Sempre
61. Raciocínio e Autonomia Intelectual	(a)	(b)	(c)	(d)
62. Pensamento Crítico	(a)	(b)	(c)	(d)
63. Iniciativa Própria e espírito empreendedor	(a)	(b)	(c)	(d)
64. Capacidade de Visualização e resolução de problemas	(a)	(b)	(c)	(d)
65. Espírito de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças	(a)	(b)	(c)	(d)
66. Relações Interpessoais	(a)	(b)	(c)	(d)

67. Como você avalia a Educação Física no IFMT/Campus Cáceres nos últimos 02 (dois) anos?

---

---

---

Informações relevantes ao pesquisador responsável:

Res. 196/96 – item IV. 2: O termo de consentimento livre e esclarecido obedecerá aos seguintes requisitos:

- a) ser elaborado pelo pesquisador responsável, expressando o cumprimento de cada uma das exigências acima;
- b) ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa que referenda a investigação;
- c) ser assinado ou identificado por impressão dactiloscópica, por todos e cada um dos sujeitos da pesquisa ou por seus representantes legais; e
- d) ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa ou por seu representante legal e uma arquivada pelo pesquisador.

Res. 196/96 – item IV. 3: c) nos casos em que seja impossível registrar o consentimento livre e esclarecido, tal fato deve ser devidamente documentado, com explicação das causas da impossibilidade, e parecer do Comitê de Ética em Pesquisa.